

Plano Municipal De Defesa Da Floresta Contra Incêndios





INDICE

1. Introdução.....	3
2. Objetivo do plano.....	4
3. Caracterização do Concelho de Pampilhosa da Serra.....	5
3.1. Enquadramento administrativo.....	5
3.2. Caracterização física.....	7
3.2.1. Geologia.....	7
3.2.2. Morfologia.....	7
3.2.3. Rede hidrológica.....	10
3.3. Caracterização climática.....	10
3.3.1. Temperatura.....	11
3.3.2. Precipitação.....	12
3.3.3. Classificação climática.....	13
3.3.4. Ventos.....	13
3.4. Caracterização da população.....	14
3.4.1. Romarias e Festas.....	17
3.5. Caracterização da ocupação do solo e zonas especiais.....	19
3.5.1. Ocupação do solo.....	19
3.5.2. Povoamentos Florestais.....	20
3.5.3. Tipo de exploração da terra.....	22
3.5.4. Áreas protegidas, rede natura 2000 e regime Florestal.....	22
3.5.5. Instrumentos de Planeamento florestal.....	23
3.5.6. Equipamentos Florestais de recreio Florestal, caça e Pesca.....	23
4. Incêndios florestais.....	24
4.1. Análise da causalidade dos incêndios.....	24
4.2. Incêndios florestais no Concelho.....	25
4.2.1. Distribuição por Freguesia.....	27
4.2.2. Distribuição por Espaços Florestais.....	28
4.2.3. Distribuição Mensal.....	28
4.2.4. Distribuição Semanal.....	29

4.2.5. Distribuição Diária.....	30
4.2.6. Distribuição Horária.....	31
4.2.7. Área ardida por espaços florestais.....	32
4.2.8. Área ardida e número de ocorrências por classes de extensão.....	32
4.2.9. Número de Incêndios e causas por Freguesia	33
4.2.10. Distribuição do número de Ocorrência por fonte e hora.....	34
4.3. Grandes Incêndios.....	35
 Anexo 1. Zonagem de Risco de Incêndios.....	 39
Anexo 2. Cartografia.....	40

1. INTRODUÇÃO

Os Incêndios Florestais têm tido efeitos devastadores em vidas humanas, habitações, no ambiente, em infraestruturas (elétricas, e de telecomunicações) e em setores chave da economia nacional (pasta e papel, aglomerados de madeira, cortiça, turismo). São a catástrofe que mais afeta, de forma negativa, a Floresta Portuguesa, não só pela elevada frequência com que ocorrem e extensão que alcançam, como também pelos efeitos destrutivos que causa.

O cenário futuro não é animador no que se refere aos incêndios florestais. Um estudo sobre as alterações climáticas em Portugal (Santos, 2002) refere um aumento do Índice de Risco de Incêndio, bem como uma época de incêndios alargada, isto é, não incidindo somente nos meses de Verão. Possivelmente haverá mudanças no tipo de vegetação sendo esta muito mais xerófita, isto é adaptada à secura. Tal significa que além de aumentar o número de incêndios num espaço mais alargado de tempo, estes também terão maior severidade.

Perante esta dura perspetiva, o nosso País necessita de diminuir drasticamente as áreas percorridas por incêndios Florestais, e assim atenuar muitos dos problemas ligados com a Floresta (o investimento, a competitividade/produktividade e o ordenamento, entre outros).

O Plano Municipal de Defesa da Floresta contém as medidas necessárias à defesa da Floresta contra Incêndios, previsão e planeamento, integrando as intervenções das diferentes entidades envolvidas nos Incêndios:

Desde 1981 que Portugal tem uma zonagem de risco de Incêndio, um instrumento essencial na defesa do Património Florestal do Continente contra o flagelo dos incêndios Florestais.

Com base nesta zonagem foi também delimitado um conjunto de “núcleos críticos”, nas áreas de maior sensibilidade ao fogo, compostos por grandes manchas de elevada taxa de arborização, onde se reconhece ser prioritária a aplicação de medidas mais intensas de defesa. Tais núcleos subdividiam-se em zonas críticas, para efeitos de planeamento e organização de ações especiais de prevenção e utilização coordenada de meios de deteção e combate.

Pela análise à zonagem do País (anexo I), conclui-se que o Concelho de Pampilhosa da Serra continua classificado como núcleo crítico e com probabilidade de arder **muito elevada**.

2. OBJETIVO DO PLANO

Num concelho tipicamente rural como o nosso, tem-se assistido ao êxodo das populações para a cidade o que por um lado vai conduzir a um abandono de algumas habitações em áreas florestais, com o consequente abandono das práticas agrícolas tradicionais (essencialmente nas últimas décadas) o que muito tem conduzido para um aumento da frequência e da intensidade dos incêndios florestais.

Pelo facto do abandono dos campos e o aumento das áreas de pousio, nas áreas florestais a lenha deixou de constituir o elemento primordial de aquecimento e base energética para cozinhar os alimentos – este vai ser o principal problema no aumento da biomassa e de material combustível que fica nos terrenos e que constitui um risco acrescido para a deflagração e propagação de incêndios.

Nesta região, e para não acelerar o processo de desertificação das populações, a Floresta é encarada como o eixo principal de desenvolvimento através da valorização dos seus produtos diretos e indiretos.

Estando esta atividade ameaçada todos os anos pelos incêndios, considera-se fundamental e prioritário realizar um Plano de Intervenção, de forma a criar condições para que o risco de Incêndio seja mais reduzido, e em caso de existir, o seu combate seja mais eficiente.

O Principal objetivo deste Plano consiste na definição das “linhas orientadoras”, tendo em linha de conta a diminuição da destruição do Património Florestal do Concelho de Pampilhosa da Serra, nomeadamente em termos de Prevenção, Detecção e Combate:

- Defesa da vida e de edifícios; reforçar a prevenção (através de medidas de controlo dos combustíveis em zonas estratégicas do território, em especial nas zonas de interface entre espaços rurais e urbanos);

- Defesa da Floresta contra incêndios; operacionalizar a prevenção e reforçar o combate (através de intervenções especificamente dirigidas para a proteção dos povoamentos florestais, baseadas em técnicas de fogo controlado, por um lado, e de utilização de ferramentas manuais de supressão, reduzindo a dependência da água, por outro.).

- Reduzir o número de incêndios causados por negligência, designadamente através de sensibilização, sinalização, informação, divulgação do risco, e ações de queima de resíduos e de pastagens, tecnicamente assistida.

Pretende-se assim tornar o modelo cartográfico existente atual, de fácil consulta, e conter todas as variáveis consideradas na caracterização do Concelho, na elaboração do Plano, bem como as medidas propostas na defesa da Floresta para o período de 2014 - 2018.

De salientar que este Plano poderá ter uma revisão anual, onde serão revistas as ações contempladas na Defesa da Floresta contra Incêndios de acordo com necessidades que possam vir a ser consideradas imprescindíveis.

De destacar, que este Plano aponta medidas, que só são concretizáveis caso o Governo crie mecanismos legais, e conceda financiamento que permita a sua execução.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA

Abraçado pelas Serras da Estrela, Açor e Lousã, o concelho de Pampilhosa da Serra oferece cenários de grandes contrastes. Os vales fundos, rasgados pelos rios Ceira, Unhais e Zêzere, alternam com os grandes picos, umas vezes abruptos e rochosos, outras vezes suaves e cobertos de um manto rasteiro de vegetação.



Fig. 1 – Aspeto da Vila de Pampilhosa da Serra

3.1. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO

O Concelho de Pampilhosa da Serra localiza-se na Região Centro, pertence ao distrito de Coimbra (segundo maior Concelho do Distrito) e situa-se na zona do Pinhal Interior Norte (fig. 2). No que se refere ao enquadramento nas zonas do Instituto Florestal, o Concelho de Pampilhosa da Serra pertence à Direção Regional de Florestas do Centro e Unidade de Gestão Florestal do Pinhal Interior Norte.

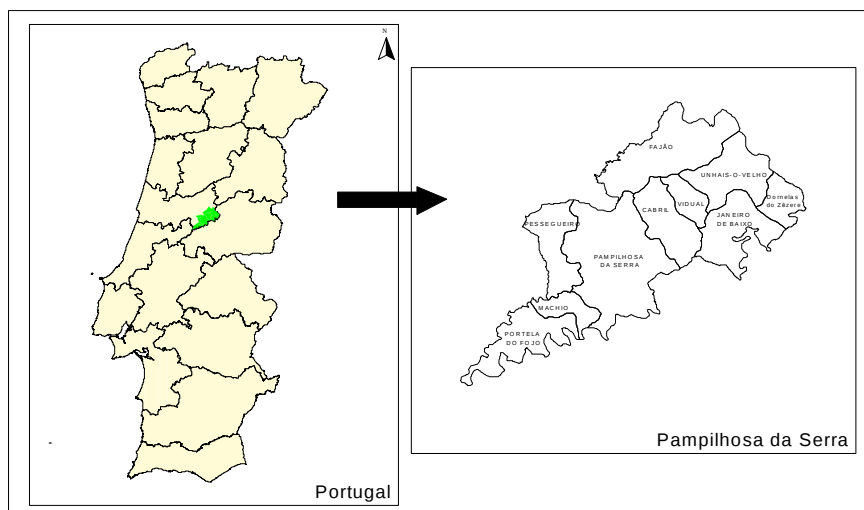


Fig. 2- Enquadramento Geográfico do Concelho de Pampilhosa da Serra

Com uma área de aproximadamente de 39 649 há, mapa1, é administrativamente subdividido por 10 freguesia (Tabela 1).

Tabela 1: Freguesias do Concelho

FREGUESIAS	ÁREA (HA)
Cabril	3 447
Dornelas do Zêzere	1 640
Fajão	6 570
Janeiro de Baixo	4 054
Machio	3 787
Pampilhosa da Serra	10 023
Pessegueiro	3 191
Portela do Fojo	3 787
Unhais-O-Velho	4 006
Vidual	1 433
TOTAL	39 649

O Concelho de Pampilhosa da Serra serve de fronteira entre o distrito de Castelo Branco e Coimbra em que:

- Pelo lado Oeste e Norte confronta com os concelhos de Arganil, Góis (Distrito de Coimbra) e Pedrógão Grande (Distrito de Leiria).
- Pelo lado Este e Sul confronta com os Concelhos de Covilhã, Fundão, Oleiros e Sertão (distrito de Castelo Branco).

As principais vias de comunicação são:

- E.N. 112 – Entre Coimbra e Castelo Branco
- I.C. 8 – Entre Figueira da Foz e Fronteira de Segura, passando por Pedrógão Grande
- E.N. 342 – Entre Pedrógão Grande e Pampilhosa da Serra

3.2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Situada na Cordilheira Central – entre a Serra da Estrela e as Serras do Açor e da Lousã – a Pampilhosa da Serra apresenta uma orografia muito acidentada, caracterizada por declives acentuados e grandes comprimentos de encosta.

A exposição das encostas não é muito definida, embora nas Freguesias mais a Sul seja possível encontrar uma linha de fecho que separa uma exposição dominante Sudeste de outra exposição dominante de Noroeste.

As encostas de grande comprimento, são normalmente divididas por uma rede secundária de encostas. Estas por sua vez dão origem a uma orografia perigosa, relativamente aos incêndios, devido ao “efeito de chaminé”.

3.2.1. GEOLOGIA

Na área do concelho da Pampilhosa da Serra surgem fundamentalmente formações xistosas e grauwáquicas pertencentes ao complexo Litológico xisto-grauwáquico – Era do Paleozoico. De notar ainda a presença de duas importantes formações quartzíticas paralelas que atravessam o concelho com orientação NW-SE. Este contraste paisagístico permite-nos dividir o Concelho em duas áreas geográficas distintas; o Alto Concelho e o Baixo Concelho. Nos leitos e margens do rio Zêzere e parte dos seus afluentes registam-se formações aluvionares recentes.

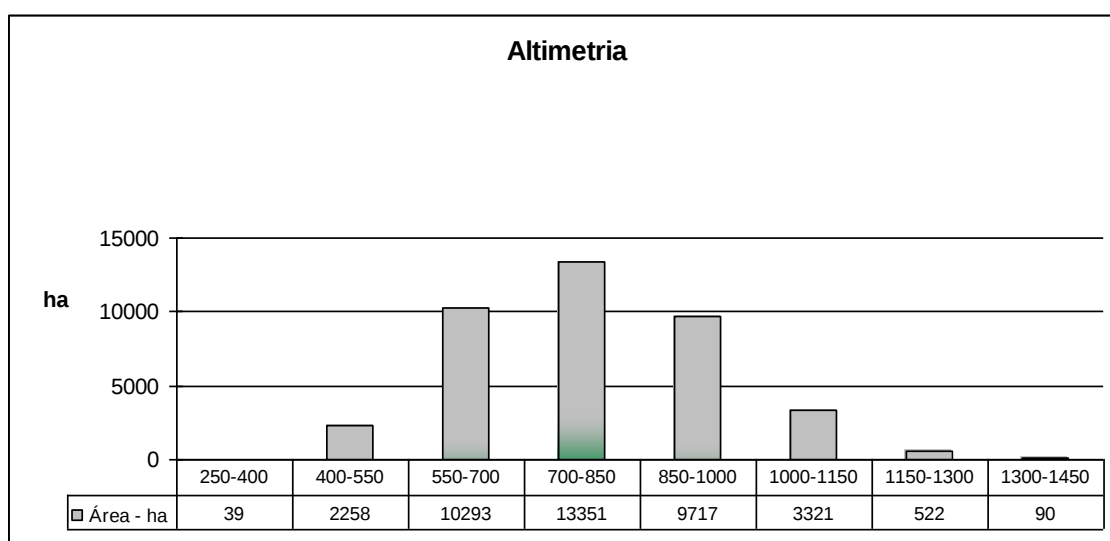
3.2.2. MORFOLOGIA

O Alto Concelho abrange principalmente as Freguesias de Cabril, Fajão, Unhais-O-Velho e Vidual, onde se localiza o ponto mais alto do Concelho e (Pico de Cebola a 1418 m de altitude) que é também o ponto mais alto da zona do pinhal. Este situa-se na freguesia de Unhais-O-Velho. A zona apresenta afloramentos rochosos, na sua maioria quartzíticos,

destacando-se o comprimento de Fajão a Sarnadas e os afloramentos de Unhais-O-Velho à região de Castelo Branco. A altitude média do Alto do Concelho é de 981 m.

O Baixo Concelho engloba as Freguesias de Dornelas do Zêzere, janeiro de Baixo, Machio, Pampilhosa da Serra, Pessegueiro e Portela do Fojo. Esta zona não apresenta grande relevo e geologicamente é constituída por xistos argilosos, que formam serras e cumes arredondados, sem cristas nem picos. A cadeia montanhosa mais evidente apresenta uma serra cujas cotas variam entre os 436 m e os 851 m nos Padrões (Portela do Fojo) e Cabeça da Urra (Pampilhosa da Serra) respetivamente. A altitude média do Baixo Concelho é de cerca de 700 m (Mapa 2).

Gráfico 1

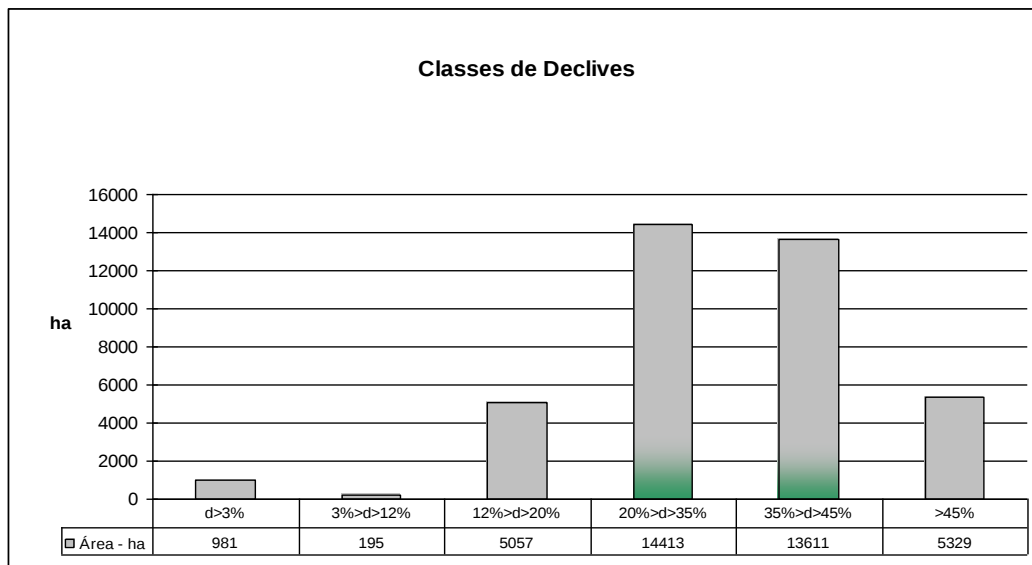


De acordo com o gráfico anterior, 84,3% do Concelho de Pampilhosa da Serra, situa-se entre os 550 e 1000m de altitude.

Analisando a carta de declives do Concelho (Mapa 3), verifica-se a predominância das classes de declives acentuados ou muito acentuados.

Pode-se afirmar que cerca de 70,8% da área total do Concelho tem declives entre os 20 e 45% e cerca de 13,4% com declives superiores a 45 %, tornando muito difícil tanto o combate aos fogos florestais, como a tomada de medidas que diminuam o risco de Incêndio (Gráfico 2).

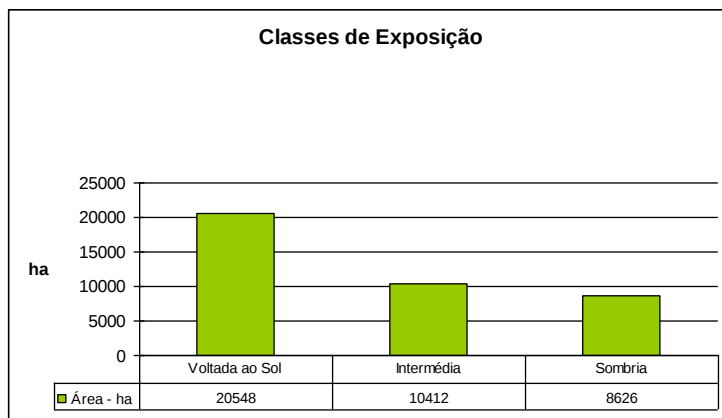
Gráfico 2



Da mesma forma que a inclinação do terreno, também a sua exposição é um fator muito importante na propagação do incêndio. Como norma geral as encostas viradas ao sol estão mais secas e têm menos combustíveis que as de sombra.

Quanto ao Concelho (Mapa 4), as exposições predominantes estão voltadas ao Sol com cerca de 20 548ha, aproximadamente 50% da área do Concelho (Gráfico 3).

Gráfico 3



As áreas sombrias com 8626ha, representam 22% da totalidade do Concelho, caracterizando-se como locais mais húmidos e com um desenvolvimento de vegetação superior.

3.2.3. REDE HIDROLÓGICA

No concelho, estão representadas áreas pertencentes a duas bacias hidrográficas de dois afluentes – o Rio Ceira (afluente do Mondego) e o rio Zêzere (afluente do Tejo). A bacia que ocupa maior área refere-se ao Zêzere e equivale a cerca de 70% da área total.

Existem no Concelho três importantes barragens: a Barragem do Cabril, de maiores dimensões, e a Barragem de Sta. Luzia. No Norte do Concelho existe ainda uma pequena barragem, a do Alto Ceira.



Figura 2 – Barragem do Cabril



Figura 3 - Barragem de Sta Luzia

Deverá ainda ser salientada a riqueza de pequenas linhas de água permanentes durante todo o ano. O facto do Rio Zêzere banhar o Concelho com um leito muito sinuoso, origina uma extensão de contacto com o rio em cerca de 50km (Mapa 5).

Podemos afirmar que o concelho de Pampilhosa da Serra, pelas suas três importantes massas de água, se encontra com ótimas condições sobretudo para a abastecimento aéreo aquando da necessidade de combate a incêndios.

3.3. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

As características climáticas de uma região influenciam de forma definitiva o desenvolvimento dos Incêndios florestais. Os principais fatores meteorológicos a ter em conta são a temperatura, humidade e ventos locais.

Em primeiro lugar, o aumento da temperatura atmosférica tende a elevar a probabilidade de ignição. Ao subir a temperatura do ar os combustíveis tendem a perder mais rapidamente a sua humidade, o que os deixa em condições mais favoráveis para que se produza o Incêndio.

Em segundo lugar, o aumento da humidade relativa faz diminuir a possibilidade de início do incêndio, já que a atmosfera cede humidade aos combustíveis dificultando assim a sua combustão.

Por último, o vento aumenta a velocidade de propagação uma vez produzido o Incêndio já que fornece oxigénio para a combustão, transporta o ar quente, seca os combustíveis e dispersa as partículas em ignição.

As condições anteriormente descritas, altas temperaturas, humidade relativa baixa, vento nortico forte, associado a anos sucessivos de seca, ciumou com o grande incêndio de 2005.

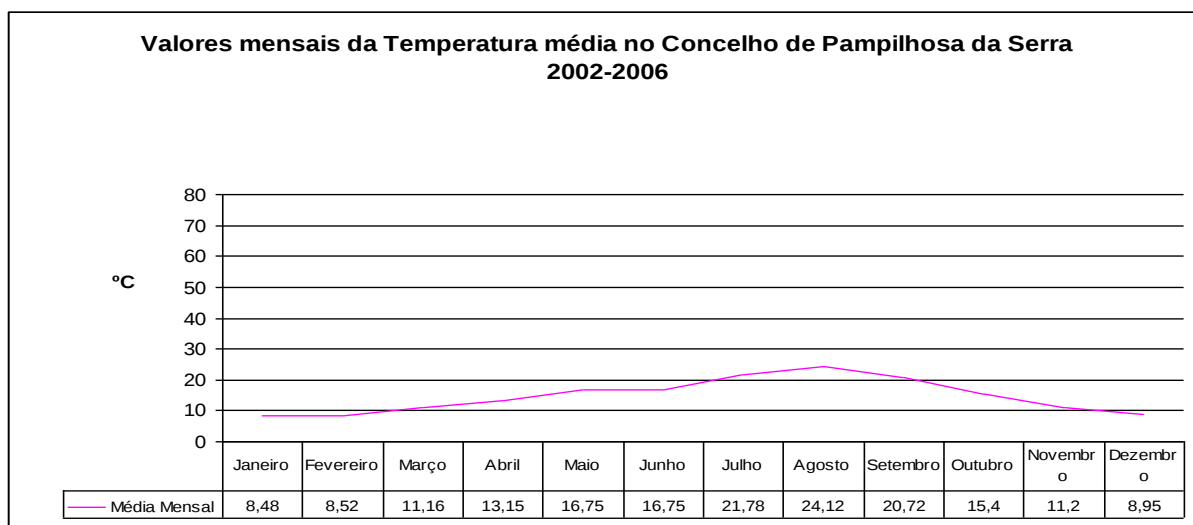
Infelizmente no Concelho de Pampilhosa da Serra apenas existem postos udométricos (Fajão e Pampilhosa), não existindo estações com registo de temperatura e ventos. Foi por isso necessário recorrer a algumas estações fora do Concelho pertencentes às regiões da Beira-Litoral e Beira Interior.

De salientar ainda, que esses dados não se encontram atuais por não se encontrarem disponíveis nas instituições recomendadas como fonte de informação.

3.3.1. TEMPERATURA DO AR

A temperatura varia de região para região e de local para local. A sua variação é devida fundamentalmente aos fatores fisiográficos, nomeadamente o relevo (altitude e exposição), a natureza do solo, o seu revestimento, e a proximidade de grandes superfícies de água e ao vento (Gráfico 4).

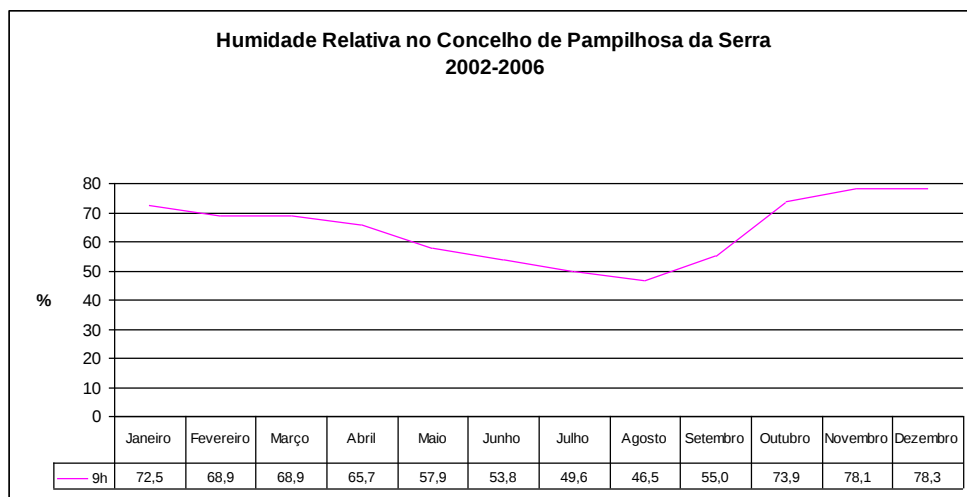
Gráfico 4



De referir que só se conseguiu valores para o período de 2002/2006 e só para a variável da temperatura média mensal e humidade.

Analisando esses dados, verifica-se que o registo de temperaturas mais elevadas, ocorre nos três meses de julho, agosto e setembro, coincidindo com o período de menos precipitação e humidade relativa (Gráfico 5) proporcionando maior risco de incêndio.

Gráfico 5



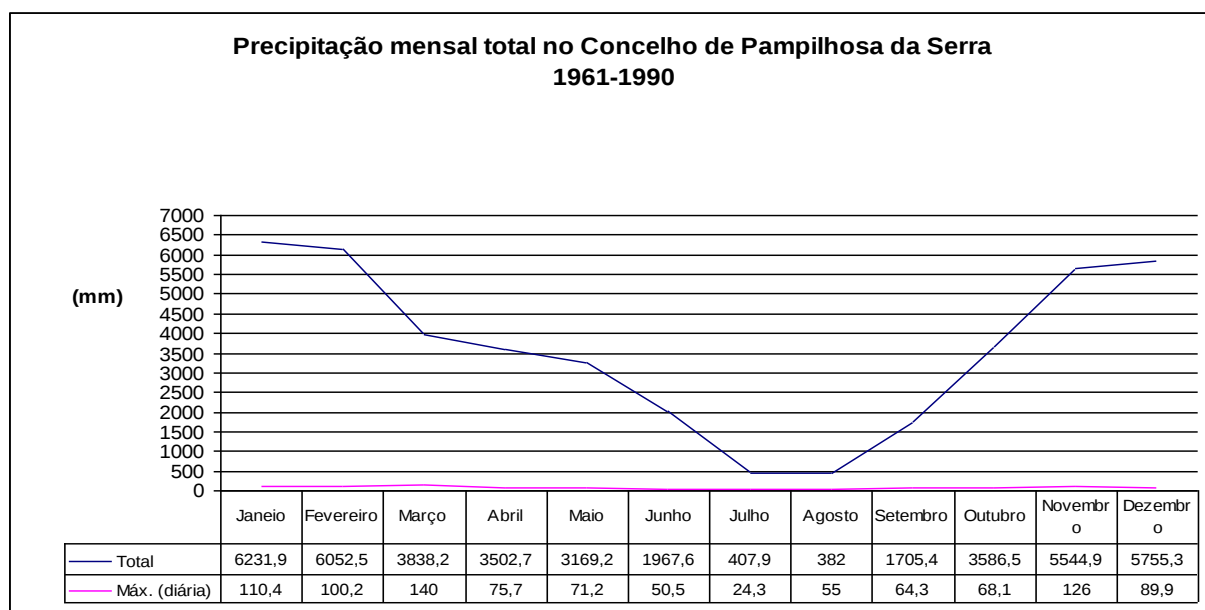
Com o menor registo de humidade relativa e maior valor de temperatura média no mês de agosto 2005, foram mais um fator determinante para o grande incêndio desse ano.

3.3.2. PRECIPITAÇÃO

A influência que o fenómeno meteorológico tem sobre o clima de uma região vai:

- Intensificar o desenvolvimento vegetativo das plantas (herbáceas como lenhosas);
- Afetar o regime hidrológico dos cursos de água existentes;
- Contribuir para a distribuição da camada arável dos solos mal protegidos, tornando-se necessário averiguar até certo ponto, a média anual das precipitações totais e como se repartem ao longo dos meses e do ano (Gráfico 6).

Gráfico 6



Pode-se afirmar que o mês do ano onde ocorreu maior precipitação foi janeiro, e os meses de junho e julho registam menor precipitação, coincidindo com o registo de maior temperatura, logo propícios para a ocorrência de incêndios.

3.3.3. CLASSIFICAÇÃO CLIMÁTICA

A classificação onde se encontra a área em estudo possui as seguintes características climáticas, segundo os diferentes elementos meteorológicos considerados:

Tabela 2 – Classificações Climáticas

FATOR CLIMÁTICO CONSIDERADO	CLASSIFICAÇÃO
Temperatura média anual	Temperado
Amplitude média de variação anual (T. max. – T. min.)	Moderado
Humidade relativa do ar	Húmido
Precipitação	Moderadamente pluvioso nas partes baixas e bastante pluvioso nas partes altas

O clima, devido à grande amplitude altimétrica, apresenta diferenças à medida que se caminha para as zonas mais altas do concelho. A precipitação nas zonas altas alcança valores na ordem dos 1600 mm, nas zonas mais baixas a precipitação diminui para os 800 mm por ano.

A temperatura média anual está contida entre as isotérmicas 9º e 15º (período entre 1931-1960).

3.3.4. VENTO

Os ventos locais ocorrentes dentro do Concelho no período estival são determinantes para a deflagração dos incêndios. Em condições gerais a situação mais frequente na latitude de Pampilhosa da Serra é a ocorrência de “nortada” (vento do quadrante nor-noroeste). Este fator resulta da circulação contornante da Península Ibérica associada à fixação do Anticiclone dos Açores, a nordeste do arquipélago. Nestas condições os incêndios raramente alcançam grandes proporções.

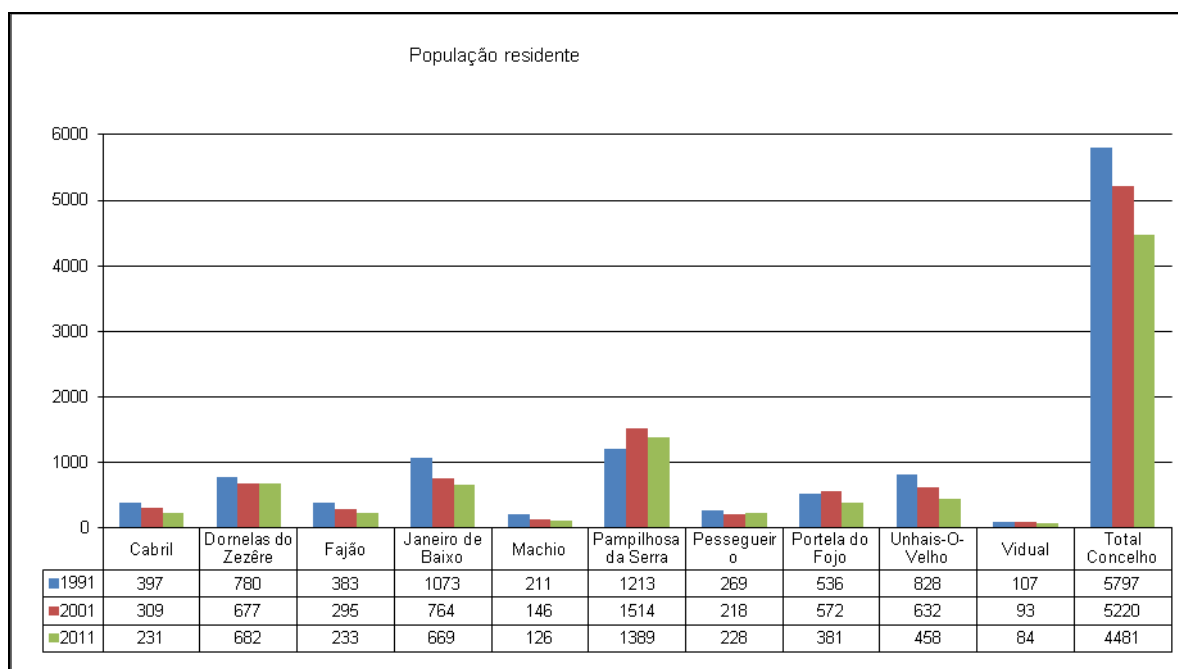
A situação mais perigosa acontece quando se verifica a interrupção da superfície contornante, gerando-se um intenso fluxo do quadrante Este possui uma massa de ar muito quente e seco que caminha do interior para as regiões costeiras. O vento originado nestas condições é suficientemente intenso para neutralizar a brisa marítima, mas reforça a fraca brisa terrestre noturna. Os incêndios que deflagram nestas condições podem assumir grandes proporções porque conjugam uma intensidade de vento com a menor capacidade dos meios de combate, sobretudo dos aéreos.

3.4. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

A partir da década de 60, o Concelho da Pampilhosa da Serra viu partir muitos dos seus conterrâneos para os grandes centros urbanos do País e do Estrangeiro.

Esta forte migração explica a baixa taxa de população residente no Concelho que, e de acordo com os censos de 2011, a população atual é cerca de 4 481, contra os 5 220 habitantes (13,2 H/Km² de densidade) de 2001 e os 5 797 habitantes em 1991 (Gráfico 6).

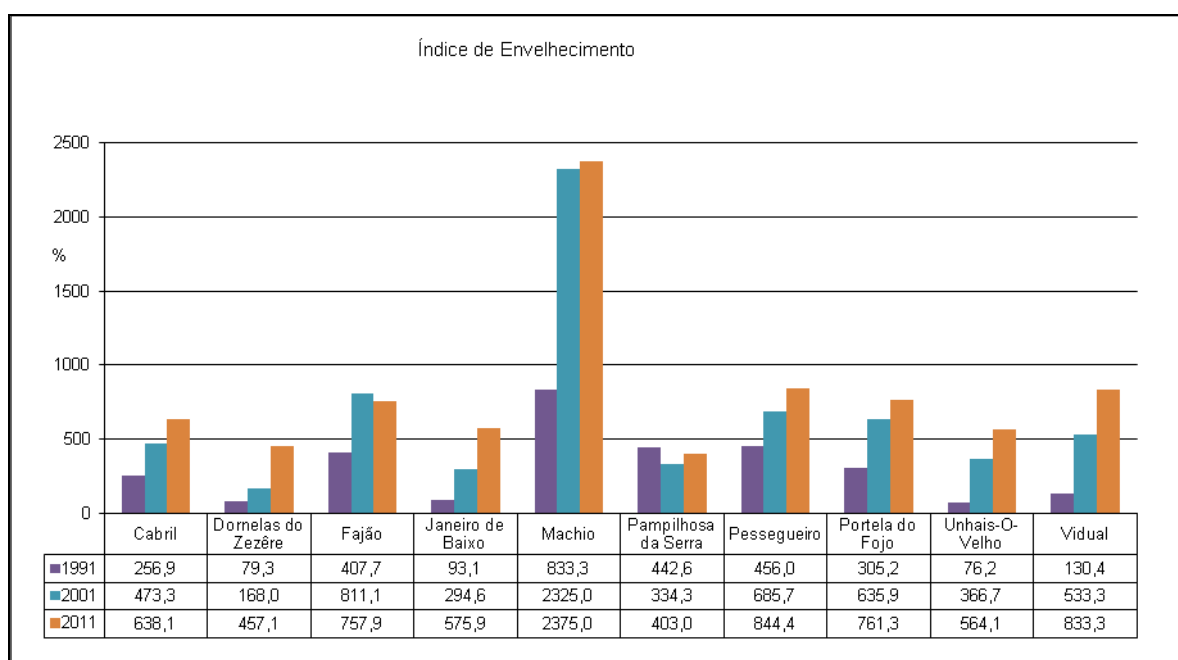
Gráfico 6



De acordo com os dados anteriores e o Mapa 6, comparando os dados de 2001 e 2011, a Freguesia que perdeu mais residentes foi a de Portela do Fojo, menos 33% (191 habitantes), seguida de Unhais-O-Velho com menos 27 % (174 residentes), tendência já verificada na década anterior. No inverso, temos duas freguesias com aumentos de residentes, Pessegueiro e Dornelas do Zêzere, com mais 5 e 10 moradores respetivamente. Curiosamente a Freguesia de Pampilhosa da Serra, sede do Concelho, não validou a tendência de ganho populacional verificado no anterior período de contagem.

O fenómeno da população flutuante tem aqui um forte impacto e características muito próprias. Cerca de 30 000 naturais deste concelho residem em Lisboa, dos quais cerca de 70% visitam com muita regularidade a sua terra Natal; para além destes há ainda o considerar todos aqueles que abandonam não só o concelho mas também o país, e que constituem com cerca de 30% da população residente. Se às percentagens apontadas acrescentarmos ainda os residentes de todo o país que sazonalmente nos visitam, então verificamos que, principalmente durante a época de verão, que corresponde aos meses de julho, agosto e setembro, à Páscoa, Natal e ao Fim-de-Ano, a população de Pampilhosa da Serra é seis vezes maior do que a que reside habitualmente.

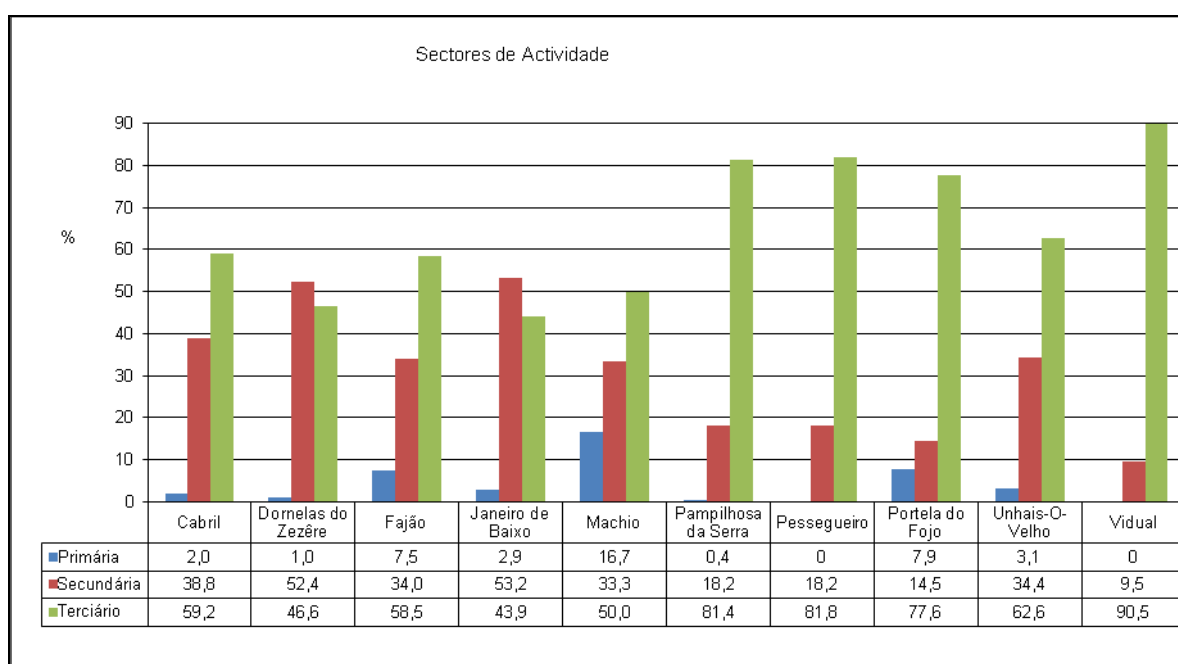
Gráfico 7



O gráfico anterior, refere que a Freguesia do Machio continua a apresentar o maior índice de envelhecimento, verificando uma diminuição em Fajão (Mapa 7). Em relação à evolução da referida variável, este cresce, de 191,9% em 1991 para 373,6% em 2001 e em 2011 para um valor de 534,00%.

Aqui está bem patente o envelhecimento que o Concelho está mergulhado e que reflete no abandono de intervenções na Floresta, por parte dos seus proprietários de idade avançada.

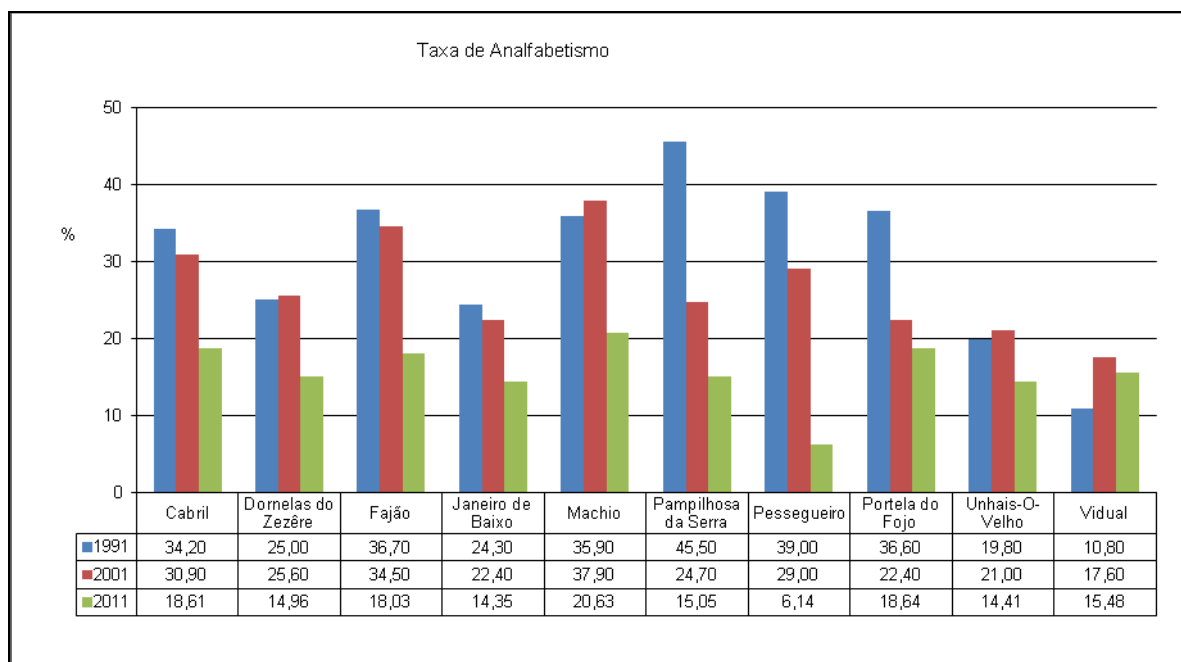
Gráfico 8



No Concelho de Pampilhosa da Serra, o setor terciário apresenta uma maior representatividade nas freguesias de Pampilhosa, Vidual e Pessegueiro. O Setor Primário tem uma maior expressão nas freguesias de Machio e Portela do Fojo (Mapa 8).

Pelos dados anteriores, mais uma vez é notório o abandono a que a agricultura do concelho se encontra, existe pouca expressividade de atividade económica nesta área. A pouca fatia é realizada por uma pequena percentagem de reformados, como complemento das suas fracas pensões.

Gráfico 9



Analisando os dados do analfabetismo do Concelho, verifica-se uma diminuição de cerca de 10% em 2011 contra os 25,2% em 2001 e de 31% de 1991. A freguesia do Machio apresenta o maior número de analfabetos, seguido da Portela do Fojo e Cabril. Em situação oposta, Pessegueiro com menor valor de analfabetismo (Mapa 9).

3.4.1. ROMARIAS E FESTAS

Não há Aldeia sem a sua Romaria ou festa (Mapa10).

É a conclusão que se pode tirar da análise do calendário das festas do concelho. Estas realizam-se sobretudo no mês de agosto, que corresponde ao maior número de pessoas nas Aldeias (Tabela 6). De referir que já não se pratica o lançamento de foguetes o que diminui mais uma causa de incêndio.

Contudo pelo aumento da circulação de pessoas, pode originar atos intencionais de vandalismos como causa da ignição de incêndios.

A duração dos festejos de cada Aldeia é variável, depende em cada ano da sua entidade organizadora.

Mês da realização	Dia de início / fim	Freguesia	Lugar	Designação	Observações
Janeiro	1	Pessegueiro	Carvoeiro	Festa do Sr. do Bonfim (Bodo)	
	9/10	Janeiro de Baixo	Porto de Vacas	Festa Religiosa	
	20	Cabril	Cabril	Festa de S. Sebastião (Bodo)	
		Janeiro de Baixo	Janeiro de Baixo	Festa de S. Sebastião (Bodo)	
		Fajão	Ponte de Fajão	S. Sebastião (Bodo)	
		Unhais-O-Velho	Unhais-O-Velho	S. Sebastião (Bodo)	
Junho		Vidual	Vidual	Mártir S. Sebastião (Bodo)	
	13	Fajão	Boças	Festa de Santo António	
		Fajão	Ceiroquinho	Festa de Santo António	
		Vidual	Vidual	Festa de Santo António	
		Pampilhosa da Serra	Pampilhosa da Serra	Festa de Santo António	
	24	Fajão	Camba	Festa de S. João	
Julho	13	Janeiro de Baixo	Brejo de Baixo	Festa Religiosa	Aumento do nº de pessoas
	25	Fajão	Castanheira da Serra	Festa de S. Tiago	
		Dornelas do Zêzere	Portas do Souto	Festa de S. Tiago	
	27	Unhais-O-Velho	Portela de Unhais	Festa Religiosa	
	1º Domingo	Cabril	Foz do Ribeiro	Festa de Santo António	
	Último Domingo	Cabril	Vale Grande	Nossa Senhora de Febres	
Agosto	Variável	Portela do Fojo	Trinhão	Festa da Cerveja	
	1º Domingo	Cabril	Armadouro	Festa da Nossa Senhora de Fátima	Aumento do nº de pessoas
		Unhais-O-Velho	Aradas	Festa da Nossa Senhora da Boa Viagem	
	2º Domingo	Cabril	Cabril	Festa da Nossa Senhora de Lurdes	
		Janeiro de Baixo	Janeiro de Baixo	Festa de Nossa Senhora da Agonia	
		Pessegueiro	Ramalheira	Festa de Nossa Senhora dos Remédios	
	3º Domingo	Dornelas do Zêzere	Dornelas do Zêzere	Festa de S. Miguel	
		Vidual	Vidual	S. Sebastião	
		Pessegueiro	Carvoeiro	Festa do Sr. do Bonfim	
	Último domingo	Pessegueiro	Coelhal	Festa de Nossa Senhora das Neves	
	4	Fajão	Cavaleiros de Cima	Festa de S. Domingos	
		Janeiro de Baixo	Janeiro de Baixo	Festa de S. Domingos	
Agosto		Cabril	Cabril	Festa de S. Domingos	
	5	Dornelas do Zêzere	Dornelas do Zêzere	Festa de Nossa Senhora das Neves	
	6	Cabril	Armadouro	Festa do Nosso Senhor dos Milagres	
		Fajão	Mata	Festa do Nosso Senhor dos Milagres	
	8	Fajão	Camba	Festa Religiosa	
		Janeiro de Baixo	Porto de Vacas	Festa Religiosa	
		Pampilhosa da Serra	Póvoa	Festa Religiosa	
	8	Portela do Fojo	Amoreira Cimeira	Festa da Nossa Senhora da Paz	
	9	Janeiro de Baixo	Brejo de Cima	Festa da Senhora da Guia	
	10	Pampilhosa da Serra	Moninho	Festa de S. Romão (Bodo)	
	11	Pampilhosa da Serra	Meãs	Festa Religiosa	
	14	Unhais-O-Velho	Meãs	Festa Religiosa	
	15	Fajão	Fajão	Festa da Senhora da Guia	
		Pampilhosa da Serra	Pampilhosa da Serra	Feira de Artesanato	
		Pampilhosa da Serra	Pampilhosa da Serra	Festa de nossa Senhora do Pranto	
	16	Pampilhosa da Serra	Aldeia Cimeira	Festa Religiosa	
		Fajão	Ceiroquinho	Festa Religiosa	
		Janeiro de Baixo	Esteiro	Festa Religiosa	
		Pampilhosa da Serra	Lobatos	Festa de Sta Ana	
		Fajão	Ponte de Fajão	Festa Religiosa	
		Pampilhosa da Serra	Praças	Festa Religiosa	
		Unhais-O-Velho	Seladinhos	Festa Religiosa	
		Pampilhosa da Serra	Sobral Valado	Festa de S. Lourenço	
		Portela do Fojo	Trinhão	Festa Religiosa	
	17	Unhais-O-Velho	Póvoa da Raposeira	Festa Santo Padroeiro	
		Pampilhosa da Serra	Sobral Magro	Festa Religiosa	
	22	Pampilhosa da Serra	Sobral de Baixo	Festa Religiosa	
		Pampilhosa da Serra	Pescaneco Fundeiro	Festa Religiosa	
		Dornelas do Zêzere	Carregal do Zêzere	Festa da Nossa Senhora dos Remédios	
		Pessegueiro	Carvalho	Festa Religiosa	
		Fajão	Gralhas	Festa Religiosa	
	23	Pampilhosa da Serra	Aldeia do Meio	Festa Religiosa	
		Pampilhosa da Serra	Pescaneco Cimeiro	Festa Religiosa	
		Pampilhosa da Serra	Vale Serrão	Festa Religiosa	
Agosto	24	Machio	Machio de Baixo	Festa Religiosa	
		Unhais-O-Velho	Malhada do Rei	Festa Religiosa	
	28	Pampilhosa da Serra	Moradias	Festa Religiosa	
	30	Pampilhosa da Serra	Aldeia Fundeira	Festa Religiosa	
Setembro	1º Sábado	Pessegueiro	Braçal	Festa do Nosso Senhor dos Milagres	
	2º Domingo	Pessegueiro	Pessegueiro	Festa da Nossa Senhora de Lurdes	
	7	Janeiro de Baixo	Souto do Brejo	Festa Religiosa	
	20	Unhais-O-Velho	Unhais-O-Velho	Festa de S. Mateus	
	24	Pessegueiro	Sobral Bendito	Festa Senhor do Livramento	
	29	Dornelas do Zêzere	Dornelas do Zêzere	Festa de S. Miguel	
		Machio	Machio	Festa de S. Miguel	
		Dornelas do Zêzere	Adurão	Festa de Stª Bárbara	
Outubro	Último Domingo	Pessegueiro	Pessegueiro	Festa de S. Simão (Bodo)	
	13	Pampilhosa da Serra	Moninho	Festa de Nossa Senhora de Fátima	
Dezembro	4	Vidual	Vidual de Baixo	Festa de Stª Bárbara	
		Pampilhosa da Serra	Moninho	Festa de Stª Bárbara	
	8	Dornelas do Zêzere	Adurão	Festa da Senhora da Conceição	
		Cabril	Ribeiros	Festa da Imaculada Conceição	
	25	Cabril	Ribeiros	Bodo	
4ª Feira a seguir à Páscoa		Fajão	Covanca	Festa de Santo Amaro	
50 dias após a Páscoa		Fajão	Malhada da Serra	Espírito Santo (Bodo)	
2ª e última Q.-feira de cada mês		Pampilhosa da Serra	Pampilhosa da Serra	Feira e Mercado	

3.5. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

3.5.1. OCUPAÇÃO DO SOLO

A caracterização seguinte refere-se ao Corine 2006 (Tabela 4).

A utilização desta fonte justifica-se, pelo facto da informação contida se encontrar de acordo com realizada da ocupação do solo do Concelho de Pampilhosa da Serra.

Tabela 4 – Distribuição do Uso do Solo por Freguesia

Freguesias Tipo Ocupação	Cabril	Dornelas do Zêzere	Fajão	Unhais-O- Velho	Vidual	Janeiro de Baixo	Pampilhosa da Serra	Machio	Pessegueiro	Portela do Fojo
Agricultura com espaços naturais e semi-naturais	109,3	60,4	177,9	164,5	291,5		81,1	28,5	29,5	26,5
Culturas temporárias de sequeiro					125,6	25,8				
Culturas temporárias e/ou pastagens associadas a culturas permanentes					45,1	103,1				
Florestas abertas, cortes e novas plantações	2704,0	1077,4	3975,3	2651,9	37,8	3154,7	6145,2	790,8	1116,8	396,4
Florestas de folhosas						1,0	113,1	102,4	228,5	1012,7
Florestas de resinosas	76,2	404,2	475,4	462,1	0,0	243,8	1430,0	0,0	990,3	775,9
Florestas mistas			78,4		27,1	241,3	1290,8	526,2	743,6	941,5
Matos	544,8	41,7	1866,9	615,5	0,5	134,1	744,1		65,8	
Olivais							25,1	35,3		52,3
Planos de água	0,5			71,3	906,9	1,4	50,0	10,9		484,3
Sistemas culturais e parcelares complexos		67,4	30,2			146,3	87,6		26,7	74,5
Tecido urbano descontínuo		18,2					49,5			
Área – ha	3434,9	1669,3	6604,1	3965,3	1434,5	4051,5	10016,4	1494,1	3201,2	3764,2

A agricultura do Concelho apresenta-se principalmente como sendo de subsistência, surgindo a atividade florestal com maiores possibilidades de desenvolvimento, como já foi anteriormente mencionado.

A agricultura localiza-se em vales, e é fundamentalmente de sequeiro como o cultivo do milho, batata. A vinha e olival também são uma constante em locais de maior aptidão para as espécies.

No concelho tem-se verificado um forte aumento de novas plantações de eucalipto, sobretudo nas áreas onde ocorreu o grande incêndio de 2005. Tal situação deve-se a desmotivação do sector, em que muitos herdeiros por desconhecimento das parcelas, ou proprietários de idade avançada, encontram na venda dos terrenos a solução mais fácil para a resolução desse problema. Assim surge alguns empresários a adquirir e agrupar grandes áreas com a plantação de eucalipto.

Esta realidade tem-se verificado na freguesia do Cabril com elevada área de novas plantações, já com cerca de 79 % da sua totalidade.

A Freguesia de Portela do Fojo representa a maior área de plantações de eucalipto adulto, com cerca de 48,2 % de floresta de folhosas da totalidade do Concelho. Em termos de resinosas temos a freguesia de Pessegueiro com 30% da sua totalidade, e a Freguesia de Fajão com 28 % de matos devido a sucessivos incêndios em locais de elevados declives (Mapa 11).

Nesta nova realidade de ocupação do Concelho, projeta-se que daqui a 7 anos, as áreas onde estão a ser realizadas as essas novas plantações, se tornem locais complicados em termos de combate a incêndios, pelas projeções inerentes desta espécie.

3.5.2. POVOAMENTOS FLORESTAIS

Os 39 649 ha (396 km²) do concelho de Pampilhosa da Serra são ocupados, na sua quase totalidade, por área florestal (94%), sendo a sua composição pouco variada, semelhante ao que acontece no centro do país.

Tabela 5 – Distribuição do espaço florestal

ÁREA (ha)			TAXA (%)	
Concelho	Florestada	Inculta	Floresta	Incultos
39649	21 207	15 695	53,49	39,59

Assim sendo, tínhamos uma ocupação de pinheiro bravo (27%) o eucalipto (11%) e o castanheiro (1%), como espécies florestais mais representativas do Concelho. O pinheiro bravo e o eucalipto, espécies bastante inflamáveis, traduziam para a região, um elevado risco de incêndio, agravado por um subcoberto muito sujo (Mapa12).

Analisando mais detalhadamente a composição da espécie mais importante do Concelho, considerando também a sua regeneração natural temos:

- * Pinheiro Bravo adulto -----11%
- * Pinheiro Bravo fino----- 12 %
- * Pinheiro Bravo inicial com mato e erva----- 40 %

Esta estrutura do povoamento muito jovem refletia claramente uma forte influência dos incêndios. De facto a regeneração natural com 40% resulta em grande parte dos incêndios de 2005, enquanto o pinheiro bravo fino com 12% deverá estar relacionado com os incêndios de 1990, correspondendo parcialmente a um estado mais ou menos avançado de regeneração

natural. Poderá dizer-se que 11% de pinheiro bravo adulto corresponde à única parte do povoamento que não tinha ardido nos últimos 30 anos.

De referir que, a área do pinheiro bravo inicial forma manchas contínuas de combustível, com necessidades de intervenção.

As Zonas mais críticas são as freguesias de Dornelas do Zêzere, Janeiro de Baixo, Pessegueiro e parte da Pampilhosa da Serra, com grandes percentagens de manchas contínuas de resinosas sem gestão, ostentando um estrato arbustivo com uma carga combustível bastante elevada.

É evidente o domínio do pinheiro bravo e eucalipto, embora exista espécies de grande significado, como salgueiros, freixos, amieiros e choupos de um interesse essencialmente ecológico podendo contribuir para o enriquecimento da paisagem.

Regista-se ainda a presença de duas resinosas na zona mais alta do Concelho, o *Pinus nigra* e a *Pseudotsuga menziesii*, ambas em plantações recentes.

Os incultos com elevada área, deviam-se principalmente aos fogos, à ausência de ações de reflorestação e à incapacidade de regeneração natural.

O pinheiro bravo com idade adulta resume-se a zona do Vilar de Amoreira e Padrões, com uma mancha com 770 ha de resinosas com mais de 40 anos.

Quanto ao Pinheiro bravo em estado de bastio (idade média de 20 anos), temos zonas em Unhais-O-Velho, Pessegueiro e Freguesia de janeiro de Baixo com uma área de cerca de 4000 ha. Essas manchas são o resultado da regeneração natural dos incêndios de 1990.

Quanto ao Eucalipto adulto, temos cerca de 1000 ha em que a Freguesia da Portela do Fojo apresenta as maiores manchas contínuas de plantações no Concelho. (Mapa12)

Freguesias	Pinheiro Bravo adulto	Eucalipto inicial	Eucalipto adulto
Cabril	76,2	2704,0	
Dornelas do Zêzere	404,2	1077,4	
Fajão	475,4	3975,3	
Janairo de Baixo	243,8	3154,7	1,0
Machio		790,8	102,4
Pampilhosa da Serra	1430,0	6145,2	113,1
Pessegueiro	990,3	1116,8	228,5
Portela do Fojo	775,9	396,4	1012,7
Unhais-O-Velho	462,1	2651,9	
Vidual		37,8	

3.5.3. TIPO DE EXPLORAÇÃO DA TERRA

Relativamente à estrutura fundiária, verifica-se no conjunto da região do pinhal uma situação de desequilíbrio. Cerca de 72% das explorações têm menos de 2 ha e ocupam 20% da área total, enquanto que as explorações com mais de 20 ha correspondem apenas a 1,1% da área total, verificando uma tendência de aumento.

Esta forte fragmentação da propriedade agroflorestal condiciona a tomada de medidas de planeamento com vista a diminuir o risco de incêndio florestal.

3.5.4. ÁREAS PROTEGIDAS, REDE NATURA 2000 E REGIME FLORESTAL

A fauna e a flora de um país não são ainda consideradas como um património a conservar e a valorizar.

O objetivo da Rede Natura 2000 é em última instância a conservação da diversidade biológica. Conta para isso com ferramentas legais que proporcionam os meios para a proteção de espécies sensíveis, fragilizadas ou em perigo de extinção.

O concelho de Pampilhosa da Serra está abrangido pelo Sítio nº PTCONOO51, nome **Complexo do Açor**. A Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor foi criada em 1982 pelo Dec. Lei 67/82 e engloba os sítios de Fajão (Mata e afloramento do Fajão) e Cebola (Cume da Serra da Cebola) Mapa 13.

O sítio da Mata e afloramento de Fajão representa uma área de 346 ha e integra como espécies protegidas a *Festuca elegans* Boiss.; *Teucrium salviastrum* Schreber; *Halimium umbellatum* (L.) Spach *ssp. Umbellatum* e *Prunus lusitanica* L. subsp. *Lusitanica*.

O Cume da Serra da Cebola apresenta uma área de 215,3 ha e tem como espécies protegidas o *Narcissus asturiensis* (Jordan) Pugsley; *Festuca summilusitanica* Franco & Rocha Afonso *Festuca elegans* Boiss.; *Teucrium salviastrum* Schreber; *Halimium umbellatum* (L.) Spach *ssp. Umbellatum*; *Jurinea humilis* (Desf.) DC e *Eryngium duriai* Cay ex Boiss.

As áreas classificadas como Rede Natura 2000 do Concelho de Pampilhosa da Serra, foram vitimadas pelo incêndio de 2005, tendo ardido na totalidade a área do pico de Cebola ficando somente uma pequena parte da mata de Fajão, junto da Aldeia da Ponte de Fajão.

Estas áreas são caracterizadas por um declive elevado associado a uma vegetação muito densa, que torna toda a zona vulnerável aos fogos florestais.

Relativamente ao Regime Florestal, temos cerca de 7006 ha, onde a maior área situa-se na Freguesia de Fajão administrados pela Junta de Freguesia.

3.5.5. INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL

No Concelho existe cerca de 179,82 ha de povoamentos de Baldios com plano de gestão resultante de projetos executados em 2001, 66,45 ha na Freguesia da Pampilhosa da Serra, 113,36 ha em Pessegueiro e cerca de 200 ha na freguesia de Unhais-O-Velho.

Em propriedades privadas, existem 2 334,55 ha de área com planos de gestão de pertença ao grupo Aliança Florestal, com 127,26 ha de Pinheiro bravo e a restante área de Eucalipto (Mapa 14).

Foi formalmente constituída em 6 de agosto de 2009, pelo despacho nº 18209/2009, a Zona de Intervenção Florestal de Vidual, abrangendo vários prédios na Freguesia de Vidual e Unhais-O-Velho. Esta Zif abrange uma área de 1395 ha, cujos limites constam do mapa nº 13 e surge como a primeira Zif do Concelho de Pampilhosa da Serra.

Foi apresentado em sede de CMDFCI o seu respetivo PEIF não se tendo conhecimento de mais nenhuma atividade por parte da mesma, estando essa área sem intervenções de defesa da Floresta contra incêndios.

3.5.6. EQUIPAMENTOS FLORESTAIS DE RECREIO, CAÇA E PESCA

Os principais equipamentos de recreios estão localizados no Casal da Lapa, na localidade de Pessegueiro, Janeiro de Baixo e Portela do Fojo, situadas no interior de várias manchas verde, e ainda na própria vila de Pampilhosa da Serra. Existem vários outros equipamentos a ter em consideração, apesar de estarem em zona de maior risco de incêndios (Mapa 15).

Em relação a zonas de caça, existem:

- Zona de caça Municipal de Pampilhosa da Serra, com a gerência do Município;
- Zona de Caça Municipal da Freguesia de Machio e Portela do Fojo, com a gestão da Associação de Caçadores das freguesias de Machio e Portela do Fojo;
- Zona de Caça Municipal de Freguesia de Pessegueiro, entidade gestora a Associação Desportiva de caça e pesca da Freguesia de Pessegueiro;
- Zona de Caça Municipal da Freguesia de Dornelas do Zêzere pela gestão da Associação caça e pesca de Dornelas do Zêzere;
- Zona de Caça Turística de Fajão, pela SerraCaça – Sociedade Cinegética e Turística da Pampilhosa da Serra;
- Zona de Caça Associativa do Soeirinho, que engloba parte da Freguesia de Pampilhosa da Serra, gerida pela Associação caça e pesca do Rio Unhais.

Em termos piscatório, existem ainda no Concelho duas zonas de pesca desportiva, com concessão até 2014.

- Zona de Pesca Desportiva do Rio Unhais, compreendida entre o Açude do Chão Cimeiro, limite de montante e a ponte pedonal do Picoto, limite de jusante, incluindo 2km dos seguintes afluentes: ribeira de Praçais, ribeira de Moninho e ribeira de Carvalho, numa extensão total de 11,58km, abrangendo a área aproximada de 12,95ha.

- Zona de Pesca Desportiva no troço superior do Rio Unhais, desde a confluência da ribeira das Meãs com a ribeira de Aradas, limite de montante, até à captação de água para a Central Elétrica do Esteiro, na Albufeira de Santa Luzia, limite a jusante, incluindo 2 km dos seguintes afluentes: ribeira das Meãs, ribeira de Aradas e ribeira de Semessugo. Extensão total de 7,27 km numa área aproximada de 79,60 ha.

4. INCÊNDIOS FLORESTAIS

Os incêndios florestais durante o período estival têm contribuído para a destruição do património natural em vastas regiões do interior do país, por vezes de forma irrecuperável, regiões essas, parcas em recursos naturais, onde a floresta desempenha um papel importante na economia e qualidade de vida das populações locais que urge preservar.

4.1. ANÁLISE DA CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS NO CONCELHO

O Concelho de Pampilhosa da Serra foi um dos mais afetados pela vaga de Incêndios que, nos últimos anos tem assolado o centro do País.

As causas anteriormente identificadas como responsáveis por essa situação mantêm-se, a acentuada partida rural aliado a alterações do modo de vida das populações locais. Com a redução e o envelhecimento da população, os vales agrícolas foram em grande parte abandonados tendo a atividade agrícola subsistido apenas perto das povoações.

A acumulação da carga combustível nos pinhais, a diminuição da vigilância popular, e o abandono dos vales agrícolas que interrompiam a continuidade florestal, serão as razões que justificam os violentos incêndios ocorridos principalmente nos anos de 1985 e 1990.

Fazendo uma análise detalhada a cada uma das causas podemos descrever o seguinte:

I – Diminuição relativa dos preços provenientes dos sistemas agroflorestais – os produtos do pinhal. A madeira e resina tiveram baixas relativas importantes assim como os produtos agrícolas, por outro lado a reduzida dimensão da propriedade bem como condições de orografia e edafoclimáticas desfavoráveis terão impedido uma mecanização e aumento de produtividade indispensáveis para que os sistemas se mantivessem viáveis nessas condições.

II – Diminuição e envelhecimento da população – a inviabilidade económica de muitos sistemas agroflorestais bem como a possibilidade de obter rendimentos muito elevados através da emigração do Concelho, terá criado um gradiente económico que levou a um êxodo rural acentuado de 1940 a 1991 (em 1991 só existia 1/3 da população de 1940).

Com a diminuição e envelhecimento da população assistiu-se a uma redução da vigilância popular que resultava naturalmente das atividades agrícolas e florestal e da silvo pastorícia. Diminuiu assim uma espécie de vigilância dissuasória espontânea bem como deixou de haver uma primeira intervenção de combate rápido feita pelos populares.

III – A degradação dos sistemas agroflorestais nestas condições era inevitável.

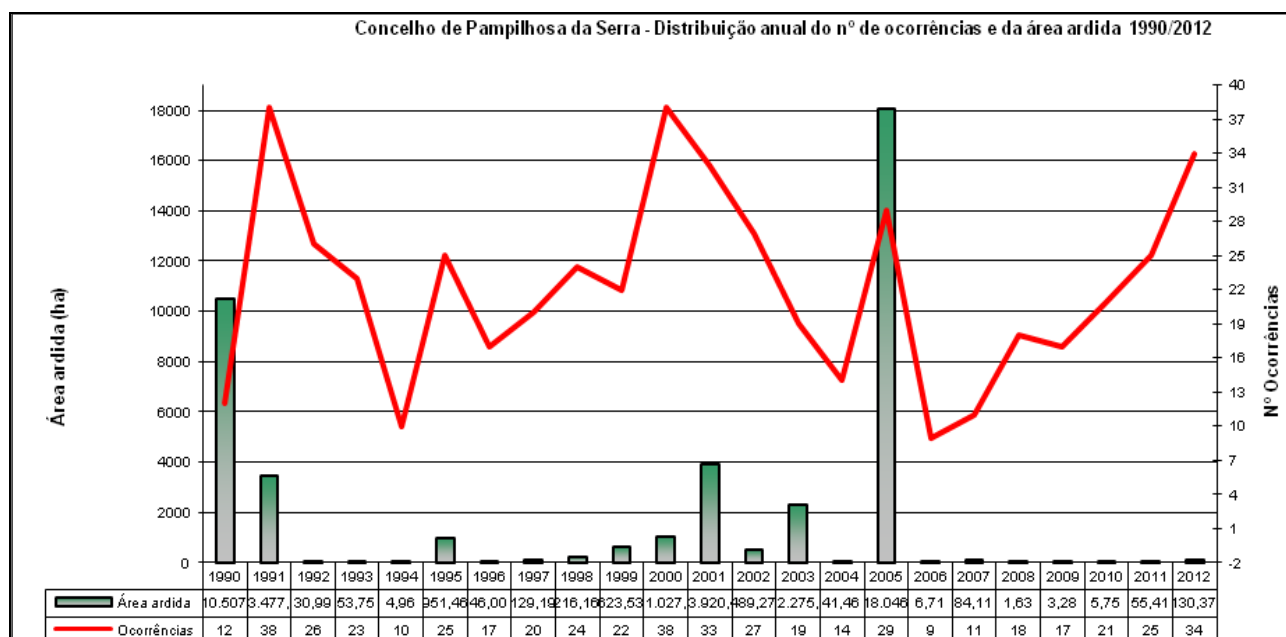
IV – Acumulação da carga combustível – a acumulação da carga combustível no estrato rasteiro resultou da degradação dos sistemas agro florestais; deixou de se cortar mato para o gado, o consumo de lenha diminuiu, bem como o interesse pela exploração e manutenção do pinhal. Após os incêndios a regeneração natural do pinhal conduziu a extensas manchas contínuas de pinheiros muito densos na fase de bastio, sem qualquer intervenção silvícola. Estas manchas representam um perigo de incêndio acrescido.

VI – Clima e orografia – o clima caracteriza-se por prolongadas secas estivais acompanhadas por altas temperaturas a que se pode juntar ventos noturnos que dificultam a extinção dos incêndios. Por outro lado a orografia com declives muito acentuados, e com possibilidade de ocorrência do efeito de “chaminé” também contribuíram para a gravidade dos incêndios.

VII – Alta inflamabilidade das espécies florestais – as principais espécies florestais são o pinheiro bravo e o eucalipto que apresentam uma alta inflamabilidade.

Estas são as razões que justificam o violento incêndio ocorrido no ano de 2005 em que ardeu mais de 10 000ha (Gráfico 10).

Gráfico 10



Fazendo uma análise aos dados dos últimos 22 anos, verificam-se dois anos dramáticos em termos de incêndios Florestais, 1990 e 2005, neste último ano, um valor de cerca 19000ha. O incêndio do verão de 2005 atingiu valores elevados, devido às condições climáticas caracterizadas de ventos muito fortes com constantes mudanças de direção, temperaturas altas e humidade relativa baixa.

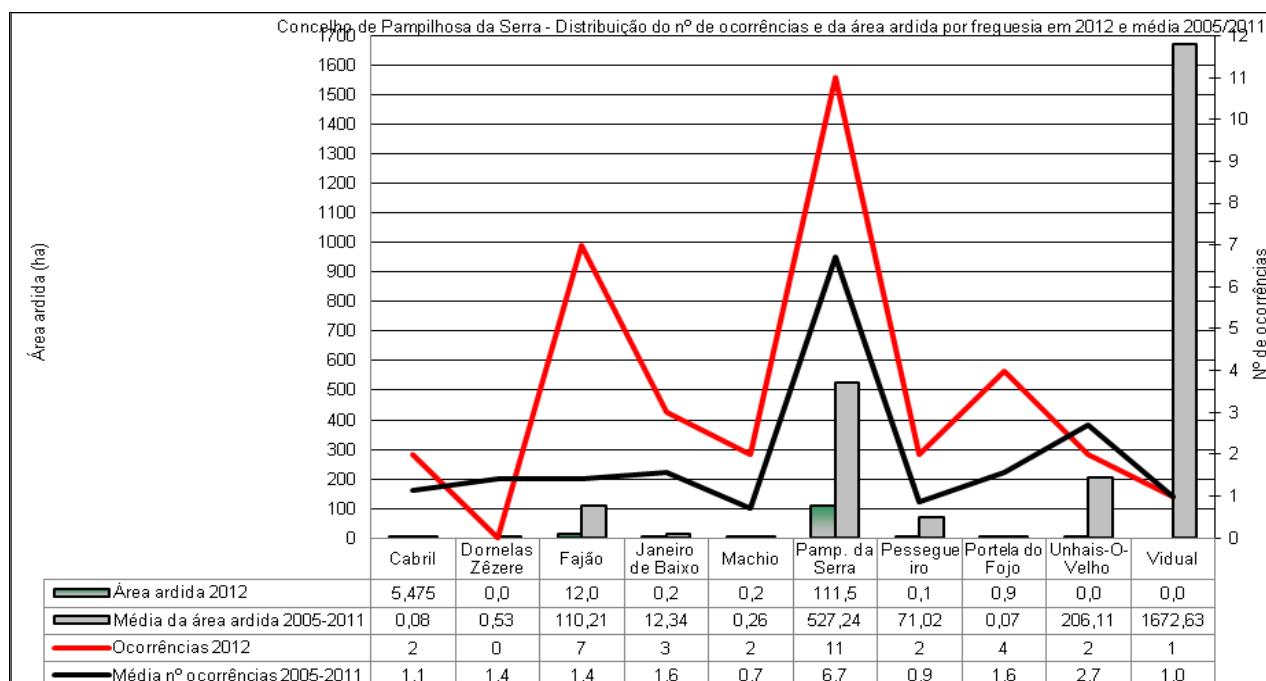
Aos anos de maior área ardida corresponde contudo, um menor número de ocorrências.

De acordo ainda com o gráfico anterior, podemos afirmar que em 22 anos a área ardida superou área do Concelho, cerca de 42 000 há (Mapa 16).

O ano de 2012 foi novamente um ano de calma em termo de incêndios no Concelho de Pampilhosa da Serra, ardeu cerca de 130 ha em 34 ocorrências, valores muito inferior à média dos últimos 20 anos, com cerca de 100ha numa única ocorrência no final de mês de Agosto.

4.2.1. DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA

Gráfico 11

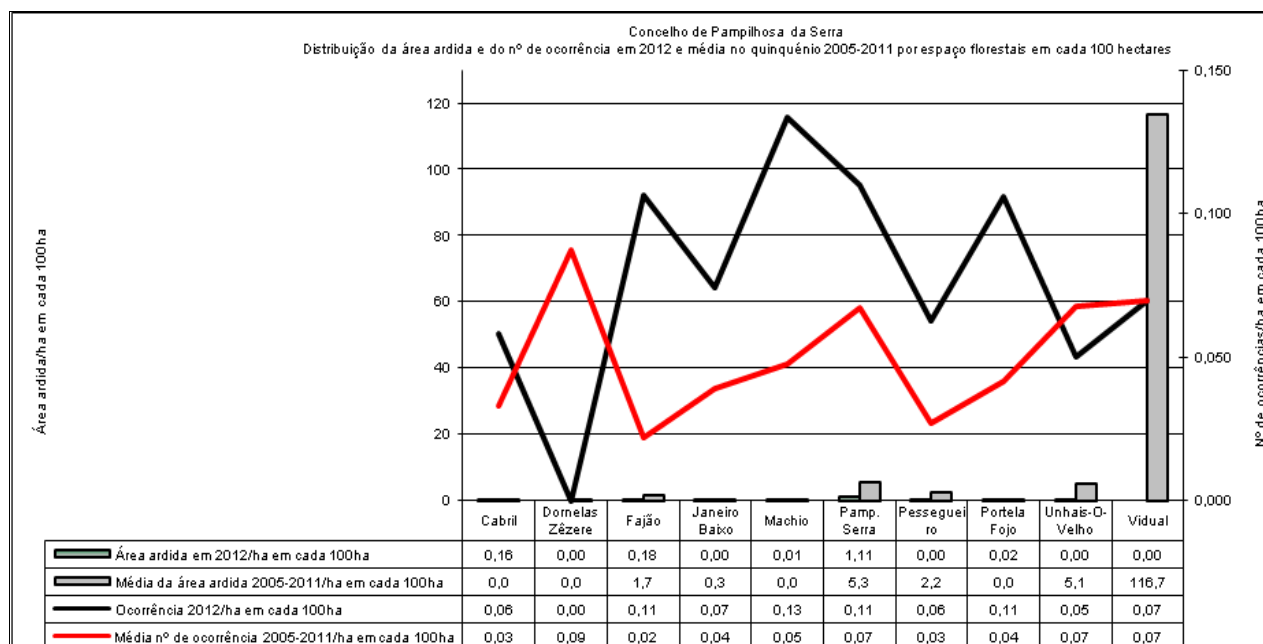


No período de 2005/2012, surge as freguesias de Machio e Portela do Fojo com uma área média ardida inferior a 1 ha. Em termos opostos, a freguesia com maior valor médio de área surge o Vidual. Na freguesia da Pampilhosa, ocorreu o maior número de ignições. Em 2012, a freguesia onde ocorreu mais área ardida foi em Pampilhosa da Serra em 11 ocorrências.

Convém aqui fazer uma chamada de atenção para o seguinte; nos dados disponibilizados pela ICNF referentes ao ano de 2005, a área ardida na freguesia do Vidual ultrapassa a área total da própria Freguesia, em oposto a Freguesia do Cabril em que ardeu a sua totalidade a área é 0 (Zero). Os gráficos foram feitos com base nos valores da ICNF, mas podemos afirmar que a interpretação não é a mais correta.

4.2.2. DISTRIBUIÇÃO POR ESPAÇOS FLORESTAIS

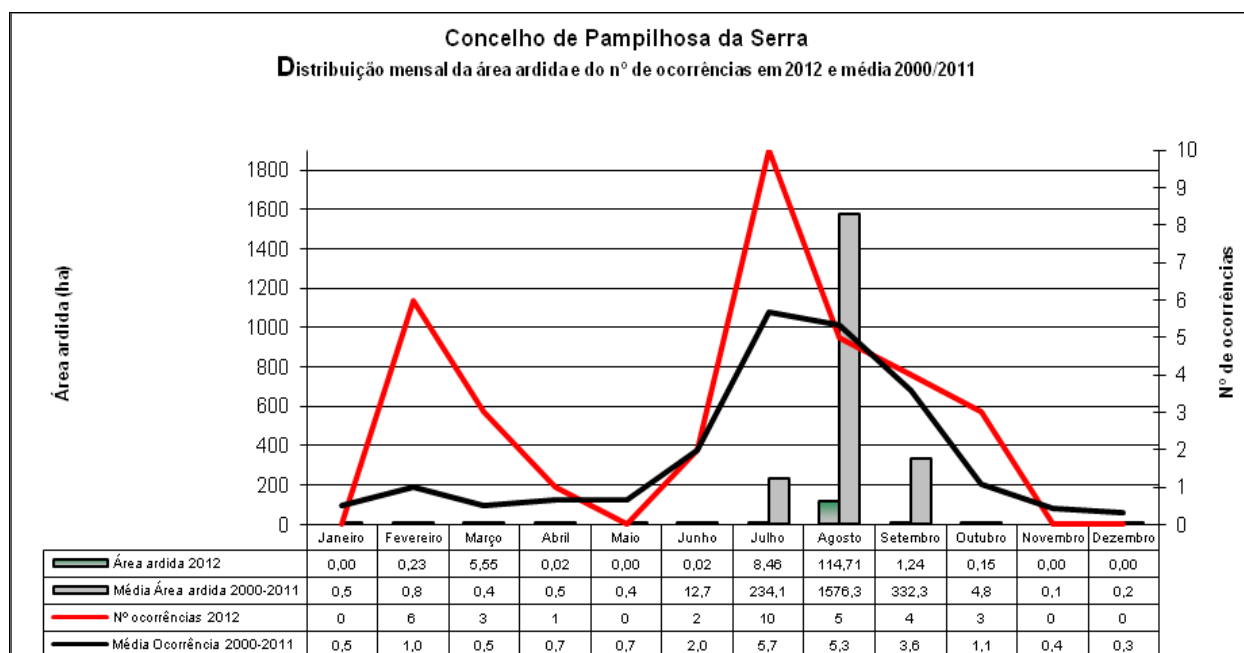
Gráfico 12



Pelo exposto verifica-se uma irrealidade relativamente aos valores da Freguesia do Vidual e das outras freguesias referente ao ano de 2005, o que altera o resultado do gráfico com a realidade.

4.2.3. DISTRIBUIÇÃO MENSAL

Gráfico 13

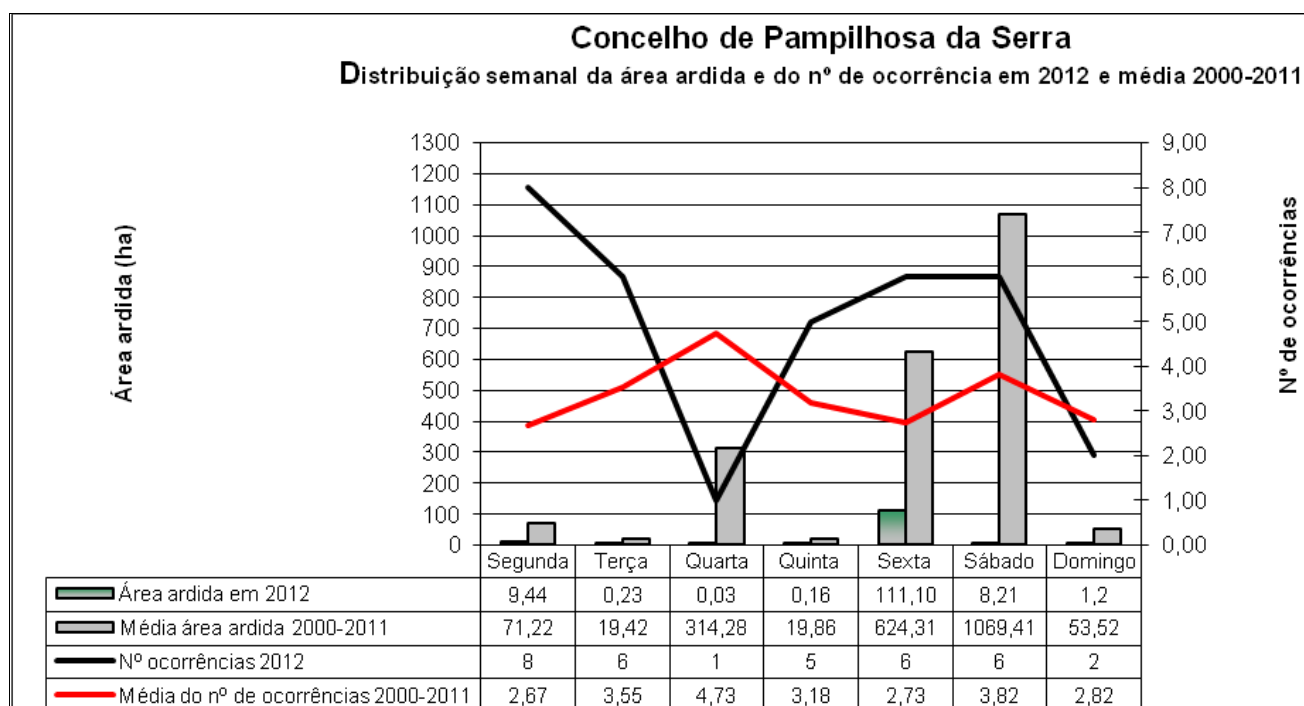


Pelos dados do gráfico anterior, verifica-se que os incêndios não ocorreram somente nos três meses mais quentes, pois no ano de 2012, fevereiro aparece com o maior valor de ocorrências seguido de agosto. Esta distribuição de ocorrências por todo o ano deve-se ao tempo quente e seco que se tem verificado já também nos meses de inverno.

Relativamente a valor médio de área ardida, agosto está no topo, seguido de julho com maior valor médios de ocorrências. Estes dados coincidem com os meses de maior temperatura e humidade relativa baixa.

4.2.4. DISTRIBUIÇÃO SEMANAL

Gráfico 14



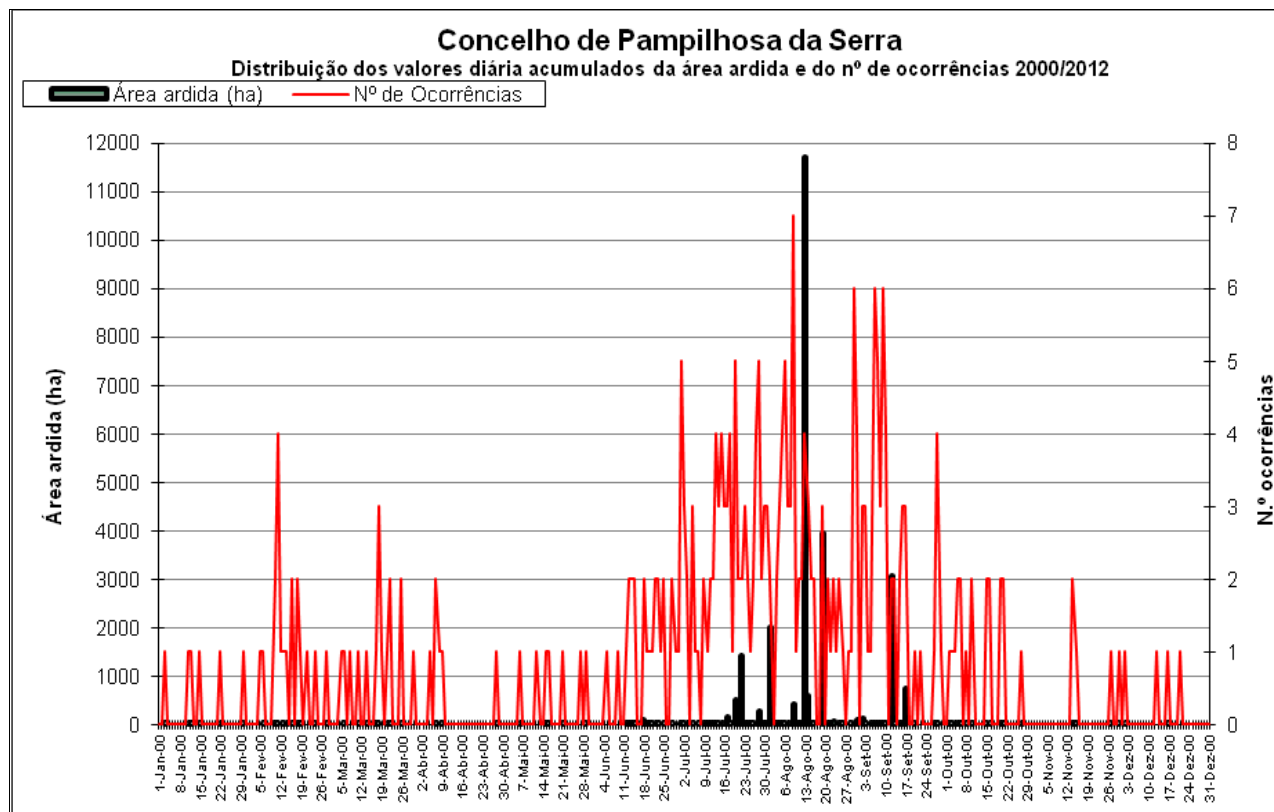
Analisando o gráfico anterior referente ao período de 2000/2011, foi nos dias de Sextas e Sábados onde ardeu maior área. O dia de quarta-feira lidera quanto ao maior número de ignições.

No ano de 2012, foi á segunda-feira que ocorrerem mais incêndios e á sexta-feira o maior número de área ardida.

O dia de sábado, ocorre pelo fato de maior circulação de pessoas, não se encontrarem ocupados e assim com tendência para originar a ignição de incêndios.

4.2.5. DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA

Gráfico 15

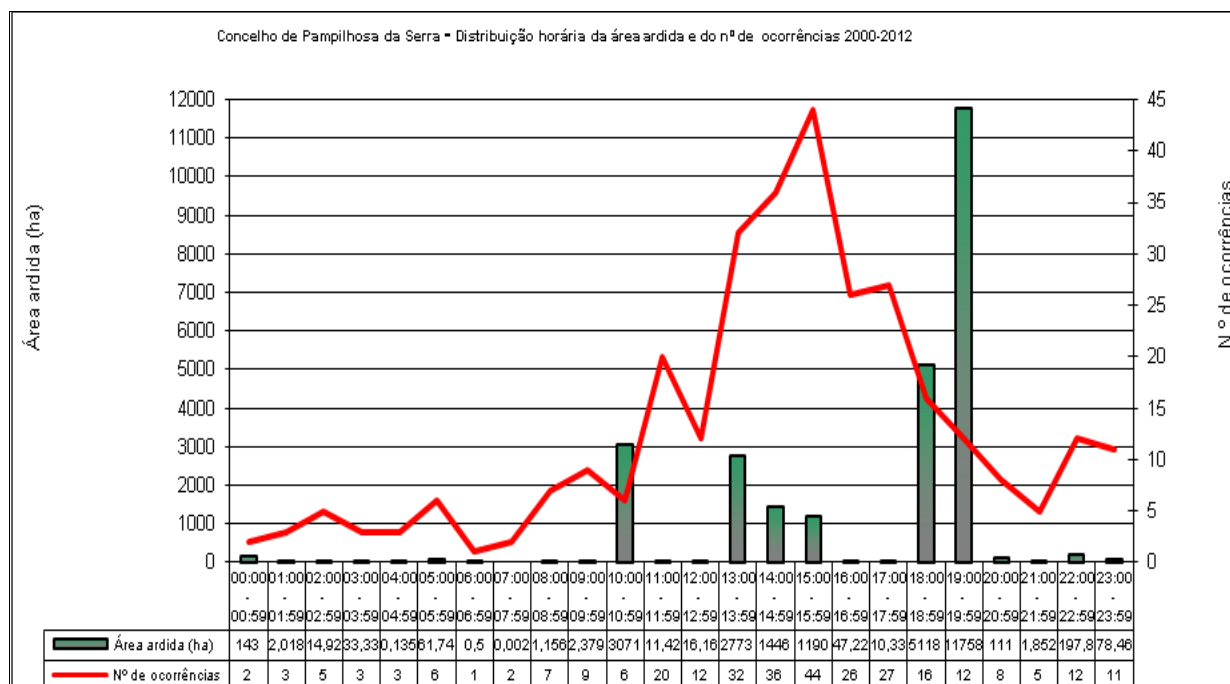


Nos últimos 12 anos, foi a 9 de agosto que sucedeu o maior número de ocorrências, seguido do 30 de agosto e 6 de setembro. No dia 13 de agosto foi o pior dia com maior área ardida, cerca de 45% da área dos últimos 12 anos advém desse dia em 4 ocorrências, seguida do dia 19 do mesmo mês com cerca de 15% em 3 ocorrências.

Este período de 9, 13 de Agosto, coincide com as festas da Vila em que se verifica um maior número de visitantes no concelho, e por vezes com comportamento alterados efeito das festas originar atos de vandalismo.

4.2.6. DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA

Gráfico 16

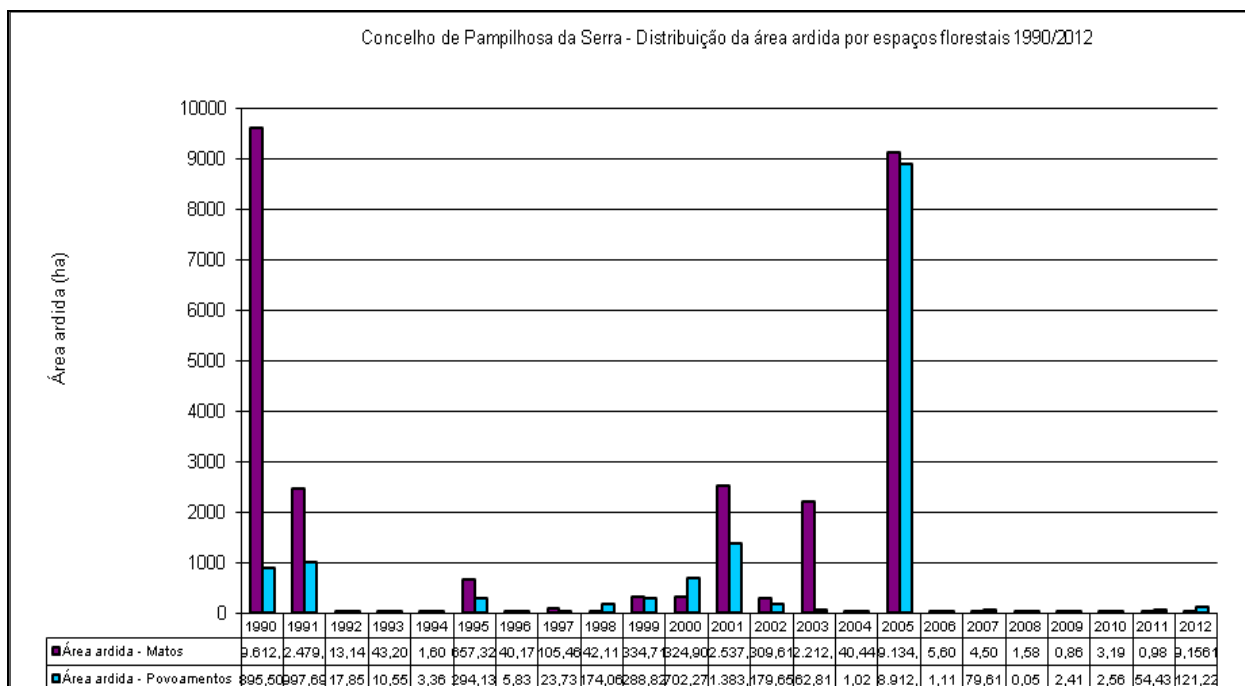


De acordo com o gráfico anterior, no período crítico das 18h às 19h59, tiveram início incêndios que originou mais de 50% da área ardida no período de 2000-2012. A hora já tardia de início dos mesmos, teve influência no seu desenvolvimento, já que de noite o combate é mais difícil.

Nas horas de máximo calor, surgiu 81% dos incêndios, mas pelo fato de todo o dispositivo estar montado, as primeiras intervenções verificam-se relevantes na resolução dos mesmos.

4.2.7. ÁREA ARDIDA POR ESPAÇOS FLORESTAIS

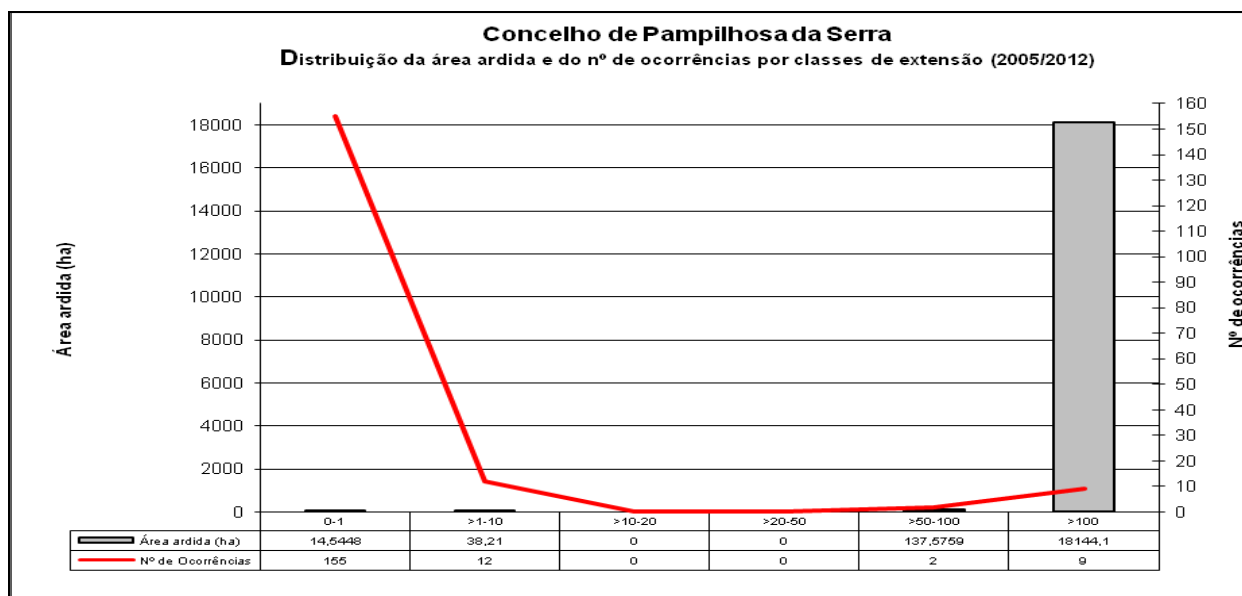
Gráfico 17



Nos incêndios do ano de 1990, em que ardeu mais de 10000 ha, cerca de 90% dessa área ardida foi em matos, em locais de elevadas inclinações onde a ocupação do solo rasteira. Quanto ao ano de 2005, a área ardida em povoamento florestal e mato foi equivalente, cerca de 50 % em cada uma destas ocupações culturais (Gráfico 11).

4.2.8. ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIA POR CLASSES DE EXTENSÃO

Gráfico 18



Na análise ao gráfico anterior, verifica-se que a classe de áreas ardidas de 0 a 1ha, incorpora cerca de 88% de ocorrências com uma área ardida de apenas 0,08% do seu total. Este facto reforça a eficácia do sistema de vigilância anualmente montado no concelho.

Com cerca de 98 % da área ardida na última classe, esse valor resultante principalmente do grande incêndio do ano de 2005.

4.2.9. NÚMERO DE INCÊNDIOS E CAUSA POR FREGUESIA

De todos os incêndios nem todos são investigados, e nem sempre é detetada a causa que originou a ignição do mesmo.

Tabela 7 – Causas de ignição de incêndios

Freguesias	Causas	Total incêndios	Nº incêndios Investigados
Cabril	124- Borracheiras	17	2
	448 - Vandalismo		1
	152 -Negligência		2
	449 - Intencional		2
	630 – Desconhecida		1
	Sub-total		8
Domelas do Zêzere	152 -Em circulação motorizada	5	1
	630- Desconhecido		4
	413 - Responsabilidade de menores		1
	Sub-total		2
Fajão	211- Linhas elétricas	17	2
	125 - Remoção de pastagens		1
	448 - Vandalismo		7
	51 - Natural		1
	Sub-total		11
Janeiro de Baixo	610 - Prova material	23	1
	152 - Negligência		3
	446 - Vinganças		1
	171 - Indústria		1
	448 - Vandalismo		2
	449 - Intencional		1
	Sub-total		10
Machio	211 - Linhas elétricas	4	2
	235 - Vidros		1
	Sub-total		3
Pampilhosa da Serra	211 - Linhas elétricas	69	1
	448 - Vandalismo		7
	132 - Clandestinas		1
	133 - Auto-ignição		1
	51 - Natural		1
	152 - Negligência		8
	630 - Desconhecido		10
	449 - Intencional		8

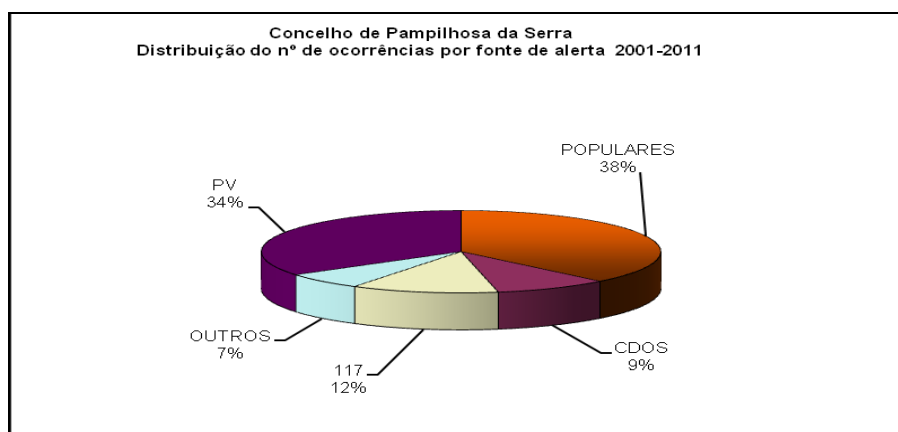
	Sub-total		37
Pessegueiro	124 - Borralheiras	12	1
	448 - Vandalismo		1
	449 - Intencional		2
	Sub-total		4
Portela do Fojo	448 - Vandalismo	18	1
	124 - Borralheiras		1
	449 - Intencional		3
	630 - Desconhecido		2
	152 - Negligência		2
	Sub-total		9
Unhais-O-Velho	124 - Borralheiras	30	1
	133 - Auto-ignição		1
	51 - Natural		3
	630 - Desconhecido		2
	162 - Negligência		3
	Sub-total		10
Vidual	133 - Auto-ignição	13	1
	449 - Outras situações dolosa		1
	132 - Clandestinas		2
	51 - Natural		2
	449 - Intencional		1
	162 - Negligência		1
	Sub-total		8
	Total	208	102

No quadro anterior referente ao período de 2001/2012, dos 208 incêndios só 102 foi descoberta a sua origem.

O vandalismo é a causa que mais originou incêndios Florestais, nomeadamente na Freguesia da Pampilhosa, em vários locais distintos da mesma. Esta causa tem ocorrido sistematicamente ao longo dos vários anos (Mapa 17).

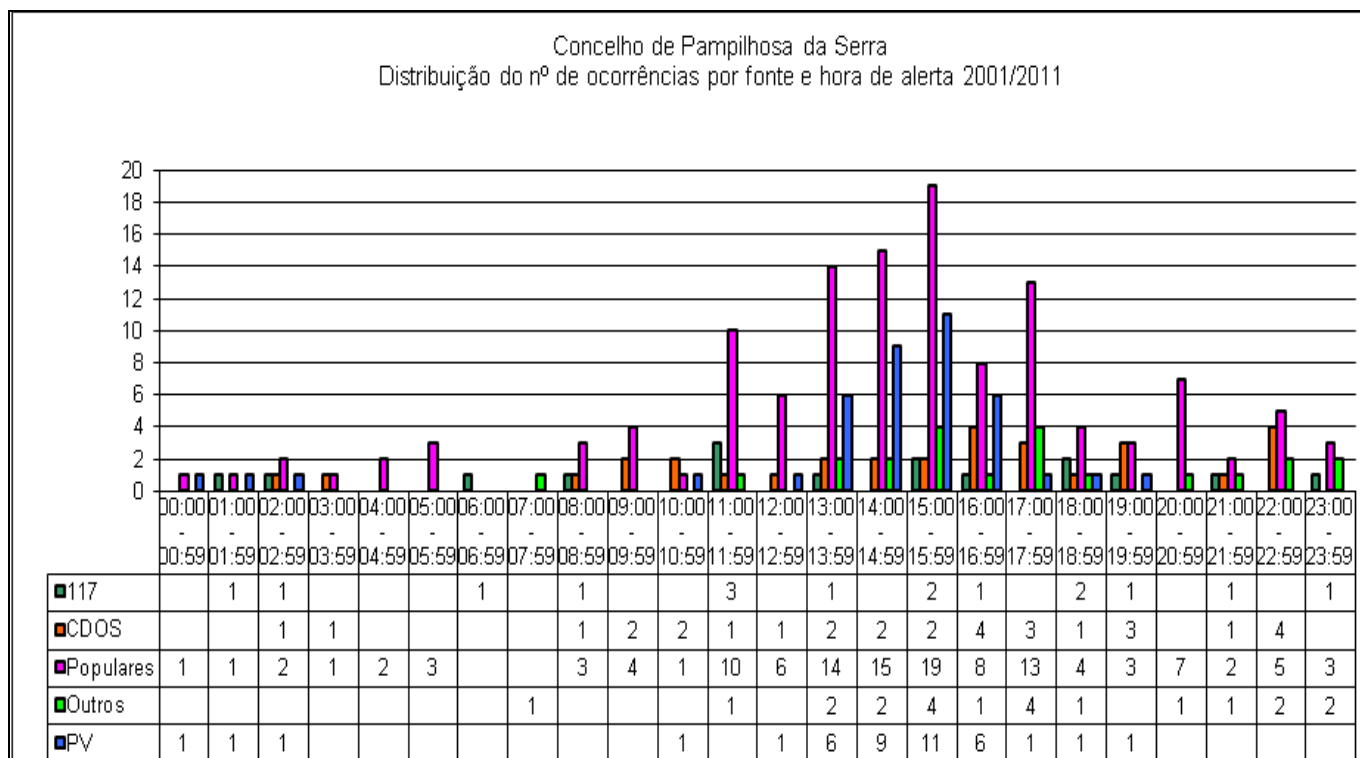
4.2.10. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR FONTE E HORA

Gráfico 19



Os incêndios ocorridos foram na sua maioria detetados pelos Populares seguido da Rede de posto de Vigia. Verifica aqui a eficácia da rede de vigilância Florestal que todos os anos o Município implementa.

Gráfico 20



Os populares, continuam a ser o melhor guardião das suas terras, dado refletido pelos dados do gráfico anterior. De seguida surge a eficácia da rede de vigilância dos postos de vigia implementados pelo Município.

O maior número de alertas foi assim, dado no período das 15h – 15h59 pelos populares e postos de Vigia, período durante o qual há circulação de pessoas pela floresta.

4.3. GRANDES INCÊNDIOS

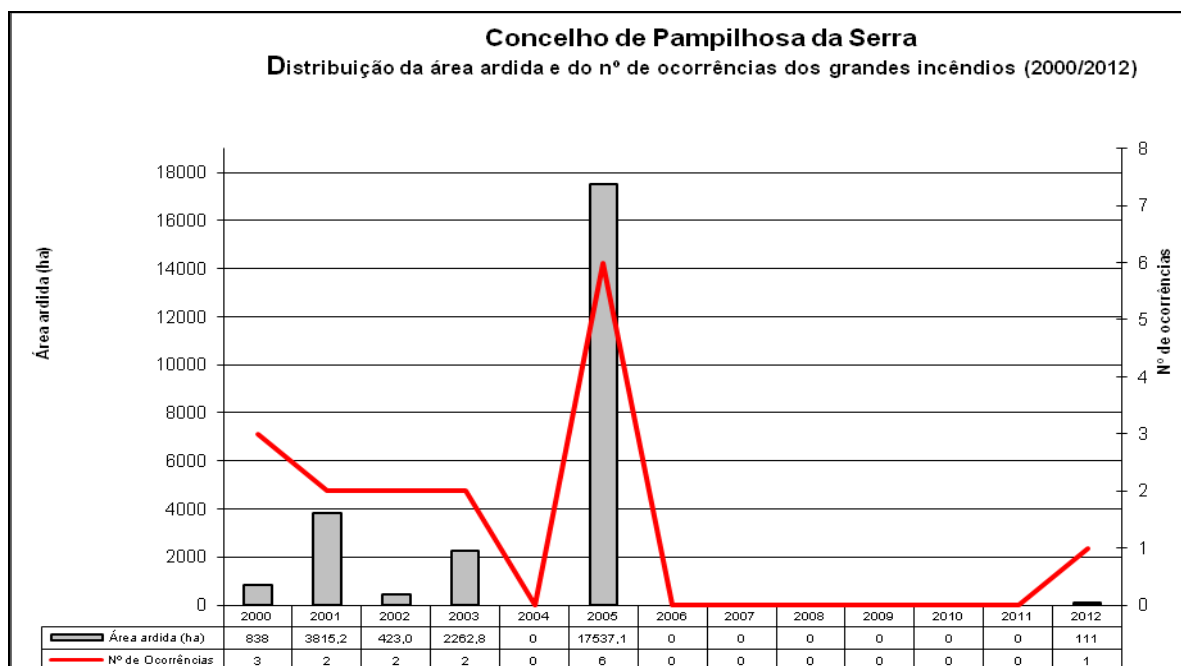
O incêndio do verão de 2005 atingiu valores elevados, favorecido com condições climáticas benéficas ao seu desenvolvimento, ventos muito fortes com constantes mudanças de direção, temperaturas altas, humidade relativa baixa, povoamentos contínuos de resinosas com subcoberto de matos muito desenvolvidos e linhas de água entupidas de matos e arbustos que em situação normal deveriam atuar como linha de quebra fogo e não alimentar o incêndio.

Mais uma vez, a Região Centro foi das zonas mais afetadas pela calamidade dos fogos. Segundo o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, os maiores valores de área ardida

foram registados no distrito de Coimbra – 48.579ha, dos quais 18 mil são provenientes do Concelho de Pampilhosa da Serra (Mapa 18).

Ardeu maioritariamente Pinheiro bravo em estado de bastio (resultado da regeneração natural do incêndio de 1985 e 1990) e alguns povoamentos perto do estado de explorabilidade.

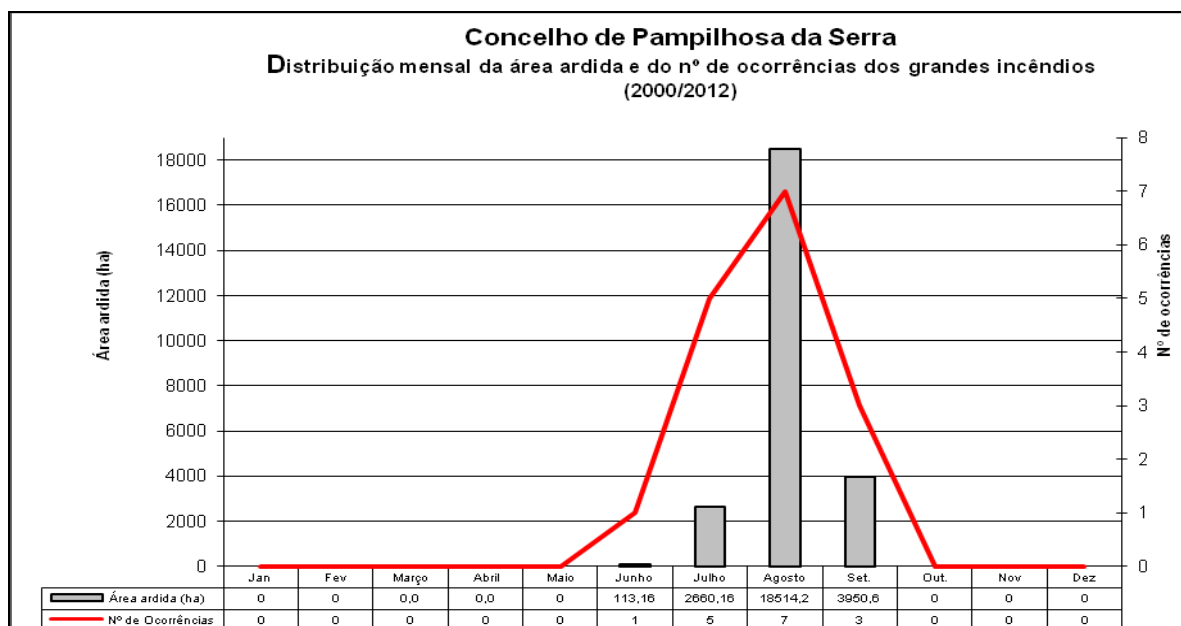
Gráfico 21



No ano de 2001 ocorreram também três grandes incêndios com uma área quase de 4000ha.

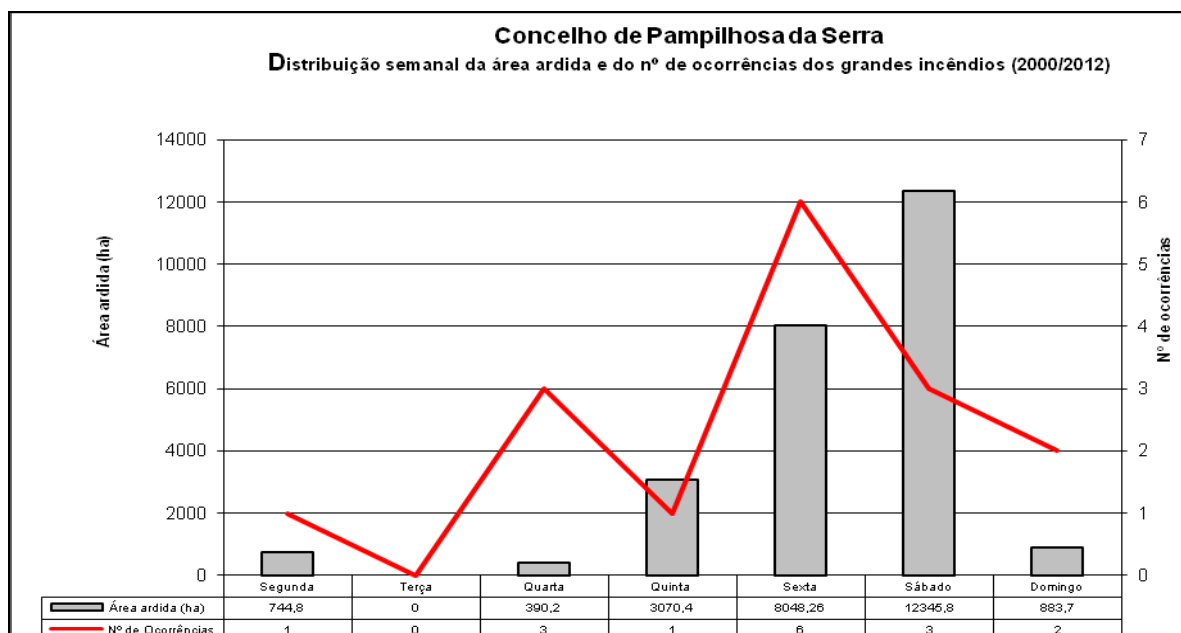
No ano de 2012, a ocorrência com mais relevância teve uma área ardida de cerca de 109 ha, maioritariamente em mato.

Gráfico 22



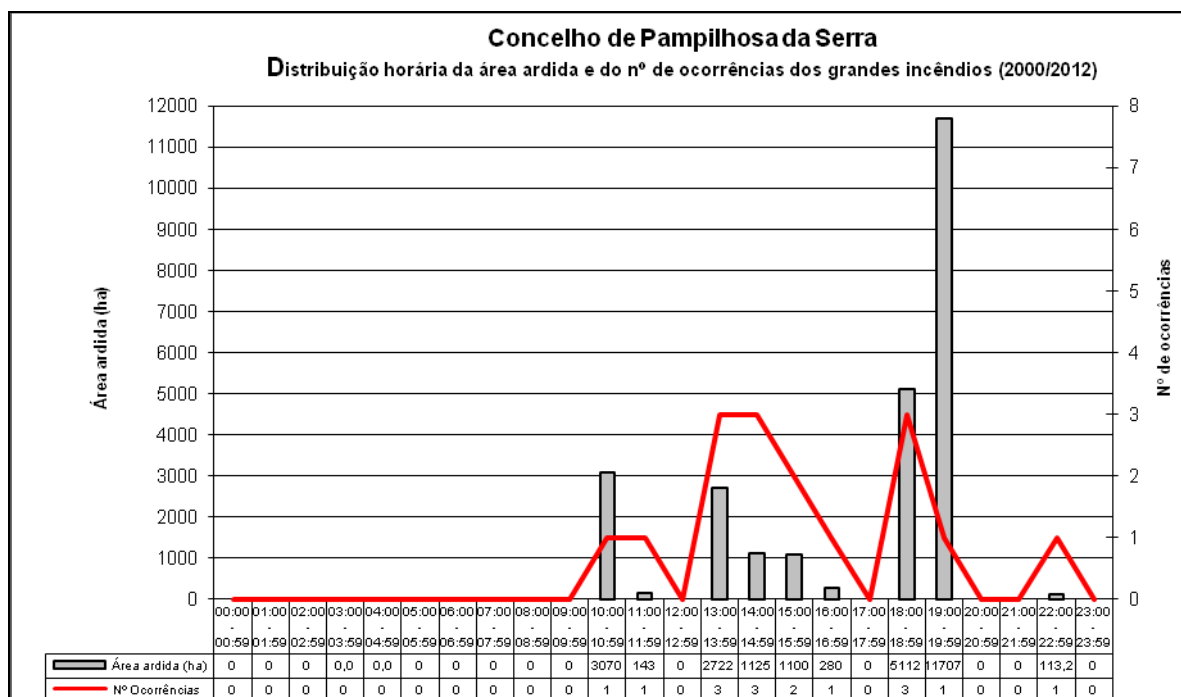
Pelo gráfico anterior, verifica-se que os grandes incêndios ocorreram nos três meses mais quentes, com o mês de agosto no topo com o número de ocorrências e área ardida. Estes dados coincidem com os meses de maior temperatura e humidade relativa baixa, situação resultante principalmente do ano de 2005.

Gráfico 23



Analisando os dados anteriores, foi nos dias de Sextas e Sábados onde ardeu maior área. O dia de sexta-feira também lidera quanto ao maior número de ignições.

Gráfico 24

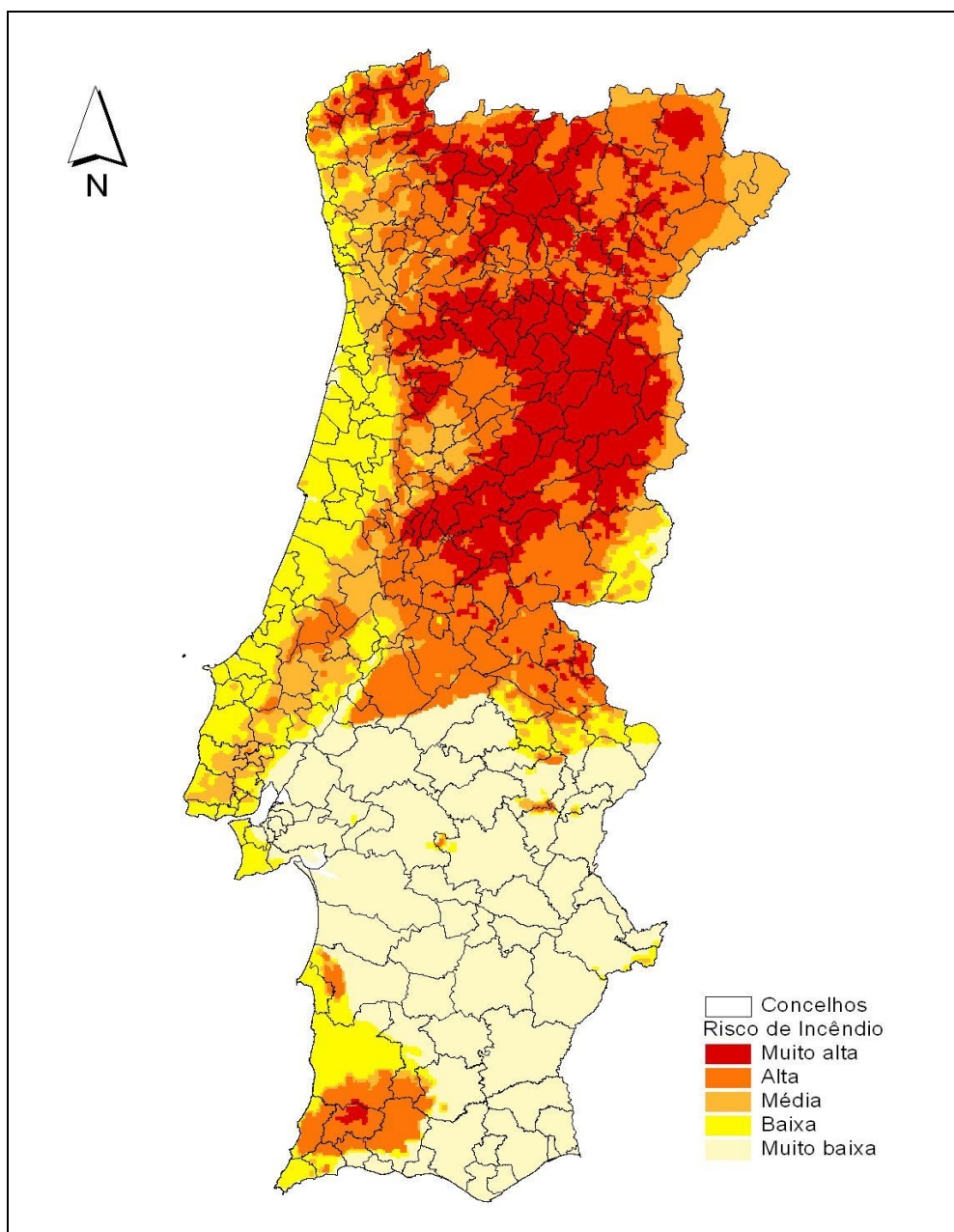


Quanto á distribuição horário dos grandes incêndios, é notória a influência do grande incêndio do ano de 2005 pelas 19h.

Contudo também surgiu grandes incêndios, pelas 10h 13h (temperatura elevada) e 18h, coincidindo com o maior número de ocorrências.

Anexo 1

Zonagem de Risco Incêndio



Anexo 2

Cartografia